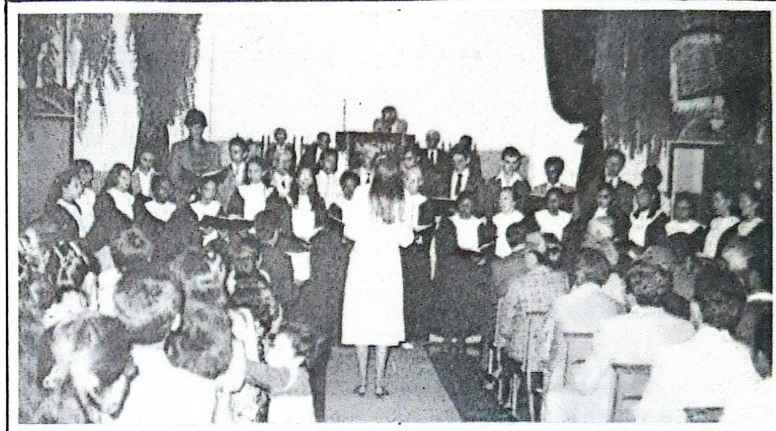
observador
da verdade

Ano XLIV — N.º 6 Novembro/dezembro de 1984

Ao lado: Cerimônia de Ordenação em São Paulo — Acima: Coral "Mensagem de Fé"— Abaixo: Delegados à Conferência da União

CONFERÊNCIAS DA UNIÃO E DA ASPAROMAT

págs. 24 a 29

Ação de Graças

Transcorria o ano de 1620. Procedente da velha Europa, peregrinos ingleses que procuravam um lugar onde pudessem desfrutar da liberdade de servir a Deus segundo os ditames da consciência, chegavam ao Novo Mundo a bordo do histórico "Mayflower", para escapar à perseguição e intolerância religiosas que estavam em operação na Europa. O local que os acolheu foi transformado na colônia de Plymouth, Massachusetts.

Podemos imaginar as grandes dificuldades que enfrentaram aqueles intrépidos pioneiros que, deixando casas, bens e parentes no Velho Mundo, atravessaram o oceano para começar tudo de novo num continente ainda selvagem.

O ano 1621 foi particularmente difícil para os novos habitantes. Ataques de índios, poucos recursos, fase inicial da colônia, tudo isso e muito mais tornavam árdua a empresa à qual se haviam lançado. Sua fé em Deus, entretanto, não os deixou voltar atrás.

Em dezembro daquele ano, os mais difíceis obstáculos haviam sido superados. Uma grande colheita foi realizada e, então, uma iniciativa feliz foi tomada. Fariam uma reunião fraternal de gratidão a Deus pela bem sucedida colheita dos frutos da fértil terra e pelo fim de um ano difícil. Nascia o "Dia de Ação de Graças ('Thanksgiving Day')".

As outras colônias norte-americanas seguiram o exemplo dos habitantes de Plymouth e, dentro de pouco tempo, todas haviam escolhido um dia especial de agradecimento a Deus pelas bênçãos outorgadas aos Seus filhos.

Atualmente, em toda a nação norte-americana a quarta quinta-feira do mês de novembro é celebrada como o Dia de Ação de Graças.

"Sede Agradecidos"

A Palavra de Deus é muito objetiva no que se refere ao espírito de gratidão que caracteriza o verdadeiro cristianismo. Versos desse teor são encontrados em toda a Bíblia. Eis alguns:

"E a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; *e sede agradecidos.* A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, *louvando a Deus com gratidão em vossos corações.* E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, *dando por Ele graças a Deus o Pai."* Cl 3:15, 17.

"Em tudo dai graças; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco". 1Ts 5:18.

"Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração, *sempre dando graças por tudo a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo."* Ef 5:19, 20.

"Não andeis ansiosos por coisa alguma, antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças." Fp 4:6.

"Perseverai na oração, velando nela com ações de graças." Cl 4:2.

"Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus." 2 Ts 1:3.

A Palavra de Deus não especifica um dia durante o qual devemos manifestar o espírito de gratidão. Ela usa as expressões "em tudo", "sempre", deixando claro que a vida cristã é um reconhecimento constante pela vida e tudo a ela relacionado como um dom divino.

"Aqueles que meditam nas grandes mercês de Deus, e não se esquecem de Suas menores dádivas, cingir-se-ão de alegria, e entoarão sinceros hinos ao Senhor. As bênçãos diárias que recebemos das mãos de Deus, e, acima de tudo, a morte de Jesus para trazer a felicidade e o Céu ao nosso alcance, devem ser objeto de gratidão constante. Que compaixão, que amor incomparável, mostrou-nos Deus, a nós pecadores perdidos, ligando-nos consigo, para que Lhe sejamos um tesouro particular! Que sacrifício foi feito por nosso Redentor, para que possamos ser chamados filhos de Deus! Devemos louvar a Deus pela bem-aventurada esperança que nos expõe o grande plano da redenção; devemos louvá-IO pela herança celestial, e por Suas ricas promessas; louvá-IO pelo fato de que Jesus vive para interceder por nós." PP 293.

"É para nosso próprio benefício que conservamos sempre vívidos na memória todos os dons divinos. ... Como o povo de Israel, empilhemos nossas pedras de testemunho, e sobre elas inscrevamos a preciosa história do que Deus tem feito por nós." DTN 330.

O dom de agradecer é tão importante e está tão entrelaçado com a vida cristã, que os salvos, na glória, juntamente com todos os anjos, exclamarão:

"Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém." Ap 7:12.

"Temos de aprender a cantar aqui os cânticos da redenção, para que possamos entoar os cânticos da redenção no Céu. Cantai da bondade de Deus. Falai de Seu poder." E.G.White, MM (1980) 336.

1984 se foi para a eternidade. 1985 está diante de nós. Como passaremos seus minutos, suas horas e os seus dias? Murmurando ou agradecendo?

Que, mediante a graça de Cristo, sejamos agradecidos! Hoje e sempre!

D.P.S.

Observador da Verdade

Novembro-dezembro/84

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
Aderval Pereira da Cruz

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Av. W5, Quadra 914, Módulo B -Setor das Grandes Áreas/Norte - Telefone (061) 272-0848 - Brasília, DF - CEP 70000.
Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - CEP 03513 - Tel. (011) 294-2044 - Caixa Postal 10.007 - São Paulo, SP - CEP 01000.
Associação Rio-Espírito Santo - Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. (021) 269-6249 - Rio de Janeiro, RJ - CEP 21350.
Associação Mineira - Rua Formosa, 196 (Santa Teresa), - Tel. (031) 467-5999 - Belo Horizonte, MG - CEP 30000.
Associação Paraná-Santa Catarina - Rua David Carneiro, 277 - Tel. (041) 252-2754 - Caixa Postal, 124 - Curitiba, PR - CEP 80000.
Associação Sul Riograndense - Rua Adão Bayno, 304 - Tel. (0512) 41-2118 - Porto Alegre, RS - CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe - Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (Antiga Rua C) - Jardim Eldorado - IAPI - Tel. (071) 233-3631 - Caixa Postal, 333 - Salvador, BA - CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. (081) 241-2075 - Recife, PE - CEP 50000.
Associação Central Brasileira - Área Especial nº 10 - Setor B. Sul - Caixa Postal, 40.0075 - Tel. (061) 561-4540 - Nova Taguatinga, DF - CEP 70700.
Associação Amazônica - Av. Marquês de Herval, 911 - Tel. (091) 226-6407 - Caixa Postal, 1014 - Belém, PA - CEP 66000.

Neste Número:

Editorial

Aqui, Ali, Acolá

VESTIDOS DA JUSTIÇA DE CRISTO

Traduzido de Reformation Herald

Guiado pelo **Espírito** Santo, Davi declarou: "Vistam-se de justiça os teus sacerdotes, e exultem os Teus fiéis." (Sl 132:9). Vistam-se — não se impeça que isso se faça; antes, por palavras e ações, anime-se essa realização. Quando nossos ministros, obreiros e povo estiverem vestidos da justiça de Cristo, o coro celestial desferirá seu canto na maior tonalidade em louvor a Deus e os santos entoarão altos louvores a Deus em grande júbilo por sua salvação.

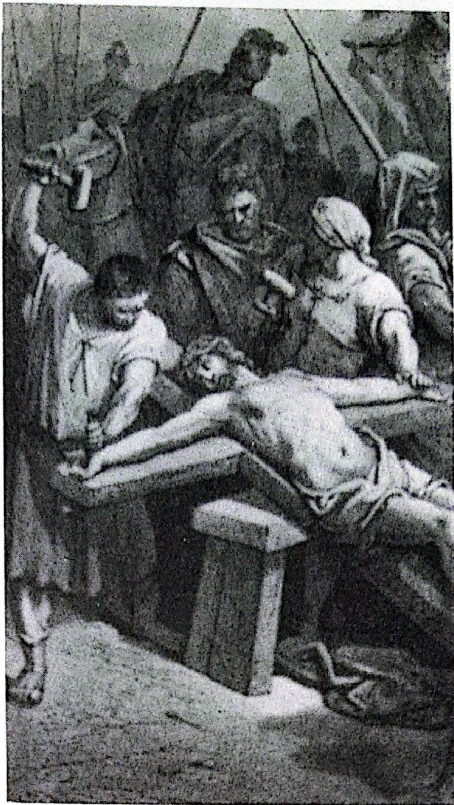
Deus é Deus zeloso, e só nos dará as bênçãos especiais que nos tem reservado, quando preenchermos as condições, quando estivermos preparados. Na realidade, Ele está muito mais interessado em nossa salvação do que nós, e por isso faz-nos o apelo: "Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor." Is 1:18. Deixemos de lado nossos motivos egoístas e abramos nossos corações de maneira que o Espírito Santo nos possa falar por meio dos escritos inspirados.

A alegria de Isaías pode ser também a nossa. Ele regozijou-se no Senhor porque foi revestido da justiça de Cristo. Disse ele: "Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus, porque me cobriu de vestes de salvação, e me envolveu com o manto de justiça." Is 61:10. Deus está ansioso por dar-nos esta vitoriosa experiência, mas só pode fazê-lo com nosso consentimento e cooperação.

João, o revelador, diz muito acerca das vestes espirituais com que devemos vestir-nos. Diz que o linho finíssimo resplandecente e puro, "são os atos de justiça dos santos." (Ap 19:8). A cor das vestes usadas pelos aprovados para o Céu é branca — símbolo de pureza (Ap 3:5, 18; 4:4; 19:14). Há só um meio

de as vestes de nossos caracteres se tornarem brancas — se forem devidamente lavadas. Os que estão em pé diante do trono de Deus "lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro." (Ap 7:14, 15).

"O precioso sangue de Jesus é a fonte preparada para limpar a alma da poluição do pecado. Quando determinardes tomá-lO como vosso amigo nova e duradoura luz resplandecerá da cruz de Cristo. Uma genuína percepção do sacrifício e intercessão do amado Salvador quebrantará o coração endurecido pelo pecado; e amor, gratidão e humildade penetrarão na alma. A entrega do coração a Jesus subjuga o rebelde tornando-o penitente, e então a linguagem da alma obediente será: 'As coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.' Esta é a verdadeira religião da Bíblia. Tudo o que está aquém disso é engano." *4T 625.*

"É possível que nos tenhamos lisonjeado, como o fez Nicodemos, com a idéia de que nossa vida tem sido justa, nosso caráter moral reto, julgando não termos necessidade de

"Quando determinardes tomá-lO como vosso amigo, nova duradoura luz resplandecerá da cruz do Calvário."

Unicamente o sangue de Cristo poderia redimir o homem

humilhar perante Deus o coração, como um pecador vulgar. Mas quando a luz de Cristo nos ilumina a alma, vemos quão impuros somos; discernimos o egoísmo dos nossos motivos, nossa inimizade contra Deus, que têm maculado todos os atos de nossa vida. Reconheceremos então que nossa própria justiça é na verdade como trapos imundos, e unicamente o sangue de Cristo nos pode lavar da mancha do pecado e renovar-nos o coração à Sua semelhança." *CC 28, 29.*

"Este vestido fiado nos teares do Céu não tem um fio de origem humana. Em Sua humanidade, Cristo formou caráter perfeito, e oferece-nos esse caráter. "Todas as nossas justiças" são "como trapo de imundícia." Is 64:6. Tudo que podemos fazer de nós mesmos está contaminado pelo pecado. Mas o Filho de Deus "Se manifestou para tirar os nossos pecados; e nEle não há pecado." O pecado é definido como "o quebrantamento da lei." (I Jo 3:5, 4. Trad. Trinitária). Mas Cristo foi obediente a todos os reclamos da lei. De Si mesmo disse: Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração." Sl 40:8. Quando esteve na Terra, disse aos discípulos: Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai". Jo 15:10. Por Sua obediência perfeita tornou possível a todo homem obedecer aos mandamentos de Deus. Ao nos sujeitarmos a Cristo nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Ele; vivemos Sua vida. Isso é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça. Quando então o Senhor nos contemplar, verá não o vestido de folhas de figueira, não a nudez e deformidade do pecado, mas Suas próprias vestes de justiça que são a obediência perfeita à lei de Jeová." *PJ 311, 312.*

Muitos cristãos professos, que têm invocado o nome do Senhor, dizem através de suas ações, como aquelas mulheres (igrejas) referidas em Isaías 4:1: "Nós mesmas do nosso próprio pão nos sustentaremos, e do que é nosso nos vestiremos, tão somente queremos ser chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio." Oh! sim, queremos ir para o Céu, amado Senhor, mas não nos peça que mudemos as vestes de nossos caracteres, pois conheces nossos corações. Estes sentimentos pervertidos são as armas com que multidões estão cometendo suicídio espiritual. Vamos, pois, parar e piamente examinar nossos corações.

Já nos demos conta de quão importante nos é estarmos trajados com as vestes da justiça de Cristo? É vida eterna, se as temos, ou morte eterna se não as temos. Não a profissão da justiça de Cristo, mas sua posse, é que nos salvará. Somente se estivermos dispostos a andar sempre com Jesus poderemos cantar: "Eis que este é o nosso Deus, em Quem esperávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor, a Quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos." Is 25:9.

DELINQÜÊNCIA — UM DESEQUILÍBRIO SOCIAL

A. Balbach

Verifica-se, em a Natureza, uma constante oscilação entre dois polos opostos, ou uma contínua oposição entre duas forças contrárias, com tendência para o equilíbrio, sendo que às vezes pode ocorrer um lamentável desequilíbrio, com gravíssimas conseqüências.

Isaac Newton anunciou, na sua terceira lei, que a toda ação corresponde uma reação igual e oposta à ação, ou, por outro, as ações recíprocas de dois corpos são iguais e se exercem na mesma direção e em sentidos opostos."

Jean La Rond D'Alembert tornou conhecido seu teorema, que pode ser expresso da seguinte forma:

"Em todo sistema material em movimento há, a cada instante, um equilíbrio entre as forças exteriores que atuam sobre ele, as forças interiores e as forças de inércia dos diversos pontos materiais que compõem o sistema".

Num corpo que gira em torno de um ponto, atuam duas forças contrárias: uma centrífuga (que o puxa para fora) e outra centrípeta (que o impele para dentro). Isso explica seu equilíbrio.

Para ilustrar a idéia que aqui pretendemos desenvolver, bastariam estes dois exemplos tirados do domínio da Mecânica e que nos falam dos fenômenos que ocorrem no mundo físico.

Ora, os princípios da Mecânica se aplicam aos astros, e são invocados para descrever o movimento das estrelas mais longínquas, e, bem assim, permitem o estudo das partículas subatômicas. Constituem também o fundamento de numerosas construções técnicas, e fornecem igualmente elementos básicos a muitas ciências particulares, inclusive biológicas. Seus preceitos e resultados lógicos — que, como já vimos, estabelecem o equilíbrio de forças contrárias — participam intensamente também da vida real do indivíduo e da sociedade.

Mas vejamos mais alguns exemplos:

Um lago se mantém em equilíbrio perfeito quando sua alimentação (devida aos cursos de água afluentes, às fontes, às precipitações, etc.) é igual à sua perda (graças à evaporação, à infiltração, ao débito do emissário, etc.).

O equilíbrio biológico (a relação quantitativa em que se encontram as espécies componentes de uma associação biológica em dada área e em dado momento) está estreitamente relacionado com as condições mesológicas: (1) grau de dependência em que se encontram umas em relação às outras, no que se refere à origem da alimentação e outros requisitos fundamentais de sobrevivência; (2) fatores edáficos (i.e., relativos ao solo: sua abundância ou escassez, sua estrutura, sua composição química, etc.); (3) fatores climáticos (como temperatura, umidade, nebulosidade, precipitação de oxigênio, pressão atmosférica, luminosidade, radiações ionizantes).

O equilíbrio econômico (a equivalência entre a oferta e a procura) era ensinada pelos clássicos, que, fundamentados na Mecânica, supunham a existência de um sistema equilibrado de forças a agir na economia da circulação e das trocas. Ensinava a Escola Clássica que a variação de um dos fatores determinaria o automático reajustamento dos demais, garantindo o equilíbrio.

Acontece, porém, que, como não há economia ideal, com perfeita

mobilidade de todos os fatores de produção e regime de livre concorrência absoluta — pois que, freqüentemente, se dá, por exemplo, uma procura menor do que a oferta, em conseqüência do entesouramento pela retenção de rendimentos que não são gastos em consumo nem investidos) — o equilíbrio econômico se rompe.

Rompe-se também o equilíbrio biológico quando há uma mudança nos fatores mesológicos; o equilíbrio lacustre, quando a alimentação já não é igual à perda; o equilíbrio entre duas forças, quando não mais se equivalem; etc.

Uma vez rompido o equilíbrio, surgem na esfera sideral os cataclismos cósmicos; no lago, o transbordamento ou o secamento; no reino vegetal ou animal, as doenças, as deformações, as degenerescências, os atrofiamentos; no terreno econômico, a inflação, o desemprego, a crise, etc.

Estes mesmos fenômenos se verificam também na sociedade humana, onde as forças do Bem e do Mal estão em permanente antagonismo. E permita-se-me esta observação de passagem — os traços que assinalam uma personalidade decorrem de uma participação nesse conflito. Rompendo-se o equilíbrio entre essas duas grandes forças — o que acontece quando o Bem se mostra pusilânime diante do Mal e já não lhe resiste como deve, permitindo-lhe antes uma indébita usurpação — temos então um estado patológico, caracterizado pela formação de personalidades-aleijão, com as suas desordens, psicoses, manifestações criminosas.

É com grande ímpeto que, repentinamente, enchem e vazam, junto à sua foz, alguns dos gigantescos rios da África, Ásia e América. O fenômeno é conhecido pelo nome de "macaréu". Na foz do Amazonas chama-se "pororoca". Tão forte é o ruído provocado pelo violento choque entre as águas do rio e as do mar, que se ouve a uma distância de dez quilômetros. Nem o rio vence o mar nem o mar vence o rio. Mesmo assim os dois heróis e incansáveis antagonistas não desistem da titânica luta em que estão empenhados, e as suas forças contrárias — a expansão e a repressão — permanecem em equilíbrio.

No terreno social — onde também se verifica a coexistência desses

dois princípios antagônicos — a força de expansão é freqüentemente indevida, as energias juvenis ficam descontroladas, e a anarquia se manifesta com graves conseqüências para o indivíduo e para a coletividade, a menos que intervenha pronta e vigorosamente a força de repressão para corrigir, de alguma forma, esse evidente desequilíbrio.

Repressão não é, de maneira alguma, mutilação ou inutilização. É, antes, uma medida de disciplina indispensável para impor freios ao coração irregenerado e dar diretrizes ao espírito ativo. Desempenha o mesmo papel que o medicamento na enfermidade: ajuda a restabelecer e manter o equilíbrio funcional.

É aqui, justamente, que se evidencia o importante papel da educação — a verdadeira educação — por falta da qual a sociedade é cheia de ruínas morais, assemelhando-se a uma cidade devastada pela guerra. É que o papel do verdadeiro educador não é fácil. Amiúde ele vê entravada sua ação por uma série de óbices criadores de um ambiente de completa anarquia, pelo qual se sentem irresistivelmente atraídos muitos jovens combalidos, que não tiveram uma formação moral sadia desde o berço.

A religião cristã é sem dúvida o fator número um para a integração do homem na plenitude de sua humanidade, mas eis que as igrejas

se mostram incapazes no cumprimento de sua elevada missão, desde que os representantes do Evangelho lhe mutilem os valores essenciais e lhe neutralizem os princípios vitais. O Código Moral de Deus — à luz do qual todos teremos que prestar contas dos nossos atos — só raramente é apresentado como o padrão de comportamento universal, completo, absoluto. Não é, pois, de estranhar a onda de desmandos que campeia mesmo nos países que se chamam cristãos.

Esse desequilíbrio social — esse compungente drama de desajustamentos humanos — tem como clímax a delinqüência.

Eminentes cientistas de todas as parte do mundo — que têm estudado a psicologia do criminoso — afirmam que para a gênese do crime concorrem elementos de ordem individual e de ordem coletiva.

Dizem-nos que, por mais notáveis que sejam as deficiências psíquicas que impelem o indivíduo para uma carreira delituosa, ele provalvelmente não tomaria esse caminho se não encontrasse, no ambiente em que vive, campo propício ao desenvolvimento de suas tendências negativas e fatores que o arrastam para a prática da iniqüidade. E isso é verdade. Também a árvore que tem o tronco carcomido provavelmente não cairia se o vento não a sacudisse. Não obstante, penso que devemos preocupar-nos mais com a carcoma (desenvolvendo árvores sadias) do que com o vento.

A mente do homem é um terreno onde podem proliferar qualidades positivas e qualidades negativas. Ora, a educação só é educação à medida que neutraliza estas e reforça aquelas. Não se educa a menos que se edifiquem caracteres vigorosos, invulneráveis à influência perniciosa do meio, assim como em certos países muito sujeitos a terremotos se constroem edifícios à prova de abalos sísmicos. O que necessitamos, acima de tudo, é de "vacinar" nossos filhos, imunizando-os contra o Mal, mediante uma educação que vise a elevar e robustecer corpo, alma e espírito.

Não devemos, porém, subestimar as maléficas influências externas, porque elas exercem um papel preponderante na evolução (aliás, involução) do caráter dos jovens. Os frágeis conceitos e os falsos princípios que estão em voga, rebaixam a Moral hodierna, tornando-a muito elástica e acomodatícia. E a conseqüência inelutável é um mórbido estado de alma coletivo. O cinema, a televisão, a literatura, a imprensa, o magistério, o ministério, e as autoridades, em todo o mundo, carregam uma elevada responsabilidade neste assunto. Não havendo disposições legais para disciplinar a tela, esta explorará comercialmente as preferências viciosas das massas pouco esclarecidas, apresentando-lhes, à guisa de "cachaça", filmes e programas que são formidáveis aulas de vida dissoluta e criminosa, em vez de suprir as necessidades reais do povo. Fará por deseducar muito mais do que por educar, oferecendo-nos aquilo que é um desacato à nossa moral e uma ofensa à nossa inteligência.

Foi com muita propriedade que o Prof. Carlo Maxia afirmou através da imprensa:

"Creio que um dos piores males é a televisão, a qual não presta, apesar das aparências, uma contribuição substancial aos nossos conhecimentos e polariza tantos espectadores aos quais se exclui a possibilidade de formar um juízo próprio."

E a respeito das publicações — mormente das de cordel — deve dizer-se a mesma coisa. A imprensa se coloca a serviço de um nobre ideal quando procura restaurar, reedificar ou regenerar o homem caído, que dificilmente se reconhece como tal. Infelizmente, porém, testemunhamos o contrário disso. Grande parte de tudo que se edita não é o de que carecemos; é, antes, o que tende a desenvolver em nós um gosto pervertido. Estamos cansados de ver como os produtores e fornecedores perdem todo escrúpulo de consciência diante da perspectiva de explorar nossas fraquezas humanas, transformando-nos numa clientela que lhes proporcione lucros lisonjeiros. Se, para alimentar o vício por um lado e satisfazer a avidez pecuniária por outro lado, as indústrias de produtos farmacêuticos lançassem no mercado mais entorpecentes do que medicamentos, certamente havíamos de levantar-nos para protestar com ambos os punhos cerrados. Ora, penso que ninguém necessita de argumentos para convencer-se de que grande parte — talvez a maioria — das páginas impressas que inundam o nosso globo não são "remédios"; são psicotrópicos".

Mas o mal não termina aí. Que diremos, por exemplo, daqueles países que se chamam cristãos e em que o povo, religioso na sua quase totalidade, paga impostos para que seus filhos sejam instruídos por "educadores" que não só arruínam os fundamentos do Cristianismo, mas negam a própria existência de Deus? A mentira, embora não seja provada, tem muita aceitação, geralmente inadvertida, quando convém ao coração carnal, pecaminoso. E há tétricas conseqüências para a sociedade. Quando os homens, seduzidos por uma falsa filosofia, chegam a perder o temor a Deus, eles se tornam bárbaros e se entregam a violências e loucuras incalculáveis. O próprio governo, então, fica sem segurança, pois quando os homens deixam de temer a Deus, tampouco temem a polícia. Isso precisamos dizer ao mundo, em tom de advertência, porque a situação está evoluindo para ter esse desfecho.

Engana-se redondamente quem crê que, para resolver o problema, basta multiplicar o número de educandários e nada mais. Nos Estados Unidos não faltam escolas e o governo não poupa gastos para abrir cada vez mais instituições de ensino. Não obstante, esse país "tem a duvidosa honra de ser talvez a terra mais sem lei do mundo. Desde 1960 (até 1968), subiu de 48% o índice de criminalidade — cinco vezes maior do que o de crescimento populacional." (*Seleções do Reader's Digest de novembro de 1968).* Relatórios e estatísticas mostram que está em ascendência o índice de toda espécie de delitos, não só nos Estados Unidos, mas no mundo inteiro.

UM APELO SOLENE - (11)

E. G. White

Modéstia Feminina

As mulheres nem sempre são cuidadosas para se absterem de toda aparência do mal. Nem todas são prudentes em seu comportamento, como convém a mulheres que professam piedade. Suas palavras não são tão selecionadas e bem escolhidas como deviam ser para mulheres que receberam a graça de Deus. São familiares demais com seus irmãos. Demoram-se em torno deles, aproximam-se deles, dão a impressão de escolher sua camaradagem, e são altamente gratificadas com sua atenção.

Há muito gracejo, brincadeira e riso tolerado por mulheres que professam piedade. Isso tudo é indecoroso e ofende ao Espírito de Deus. Essas exibições manifestam carência da verdadeira cultura cristã. A condescendência com essas coisas não fortalece a alma em Deus, mas produz grande treva, afasta os refinados e puros anjos celestiais, e leva os que participam desses erros a um baixo nível.

As irmãs devem promover a verdadeira humildade. Não devem ser adiantadas, faladoras e audaciosas, mas modestas e tardias em falar. Devem ser corteses. Serem amáveis, ternas, piedosas, perdoadoras e humildes torná-las-ia agradáveis a Deus. Se ocuparem essa posição, não estarão opressas com atenção indevida de cavalheiros. Será sentido por todos que há uma aura sagrada de pureza ao redor dessas mulheres tementes a Deus, que as protege de toda liberdade indesejável. Há excesso de descuido, de relaxamento, de liberdade vulgar de atitudes da parte de algumas mulheres que professam piedade, que leva a maiores erros. As mulheres piedosas que ocupam suas mentes e corações com a meditação sobre temas que fortalecem a pureza de vida, que elevam a alma à comunhão com Deus, não serão facilmente desviadas da vereda da retidão e da virtude. Serão fortalecidas contra o sofisma de Satanás e preparadas para resistir a suas sedutoras artimanhas.

A moda mundana, a concupiscência dos olhos, o desejo da carne ou a vanglória, estão ligados com a queda dos infelizes. Acaricia-se o que é agradável ao coração natural ou à mente carnal. Se a concupiscência da carne fosse desarraigada de seus corações, elas não seriam tão fracas. Se nossas irmãs sentissem a necessidade de purificar seus pensamentos e jamais consentissem em ser descuidadas em seu comportamento, o que leva a atos indevidos, não estariam em perigo de macular sua pureza. Sentiriam tamanha aversão pelos atos impuros que não seriam encontradas entre o número das que caem mediante as tentações de Satanás, não importando qual seja o instrumento que o diabo possa usar.

Um pregador pode lidar com coisas sagradas e santas, e contudo não ser de coração puro. Pode entregar-se a Satanás para operar o mal, e corromper o corpo e a alma de seu rebanho. Todavia, se as mentes das mulheres e jovens que professam amar e temer a Deus fossem fortale-

cidas com o Espírito de Deus, caso se hovessem educado para evitar toda aparência do mal, estariam protegidas de toda investida indevida, e guardadas da corrupção prevalecente que as circunda. O apóstolo escreveu a respeito de si mesmo: "Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à submissão, para que, depois de pregar a outros, eu mesmo não venha a ficar reprovado." *I Co 9:27.*

Se um ministro do Evangelho não tem controle de suas paixões inferiores, se deixa de seguir o exemplo do apóstolo, e de tal modo desonra sua profissão e fé que até nomeia a condescendência com o pecado, as irmãs que professam piedade não deveriam, mesmo por um instante, lisonjear-se de que o pecado e o crime percam sua malignidade no mínimo que seja porque seu ministro ousa comprometer-se com estes. O fato de homens que estão em posições de responsabilidade se mostrarem familiares com o pecado, não deve diminuir a culpa e a enormidade do pecado na mente de qualquer pessoa. O pecado deve parecer tão maligno, tão aborrecível, como a Palavra de Deus o representa, e aquele que condescende com o pecado deve, nas mentes dos puros e elevados, ser abominado e removido como se se fugisse de uma serpente cuja picada fosse mortal.

Se as irmãs fossem nobres e possuíssem pureza de coração, toda investida corrupta, mesmo da parte de seu ministro, seria repelida com tamanha positividade que jamais seria repetida. As mentes devem estar terrivelmente confusas para que possam ouvir a voz do sedutor porque é ministro, e, por conseguinte, transgridam as claras e positivas ordens divinas, ao se gabarem de que não cometem pecado. Não temos as palavras de João: "Aquele que diz: Eu O conheço, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade"? Que diz a Lei? "Não adulterarás". O fato de um homem professar que guarda a santa Lei de Deus, e ministrar as coisas sagradas, vindo a aproveitar-se da confiança que sua posição lhe proporciona para levá-lo a condescender com suas paixões, deve, por si mesmo, ser suficiente para levar qualquer mulher que professa piedade a ver que, embora sua profissão seja tão exaltada como os céus, qualquer proposta impura procedente dele seja a obra de Satanás disfarçado em anjo de luz. Não posso crer que a Palavra de Deus esteja habitando no coração daqueles que são tão prontamente dominados e sacrificam sua inocência e virtude no altar da paixão sensual.

Minhas irmãs, deveis evitar até a aparência do mal. Neste século dissoluto, impregnado de corrupção, não estareis seguras a menos que vos mantenhais em guarda. A virtude e a modéstia são raras. Apelo-vos, como a seguidoras de Jesus Cristo, que fazeis uma alta e elevada profissão de piedade, a acariciardes essa preciosa e inestimável jóia — a modéstia. Isso protegerá a virtude. Se tendes alguma esperança de serdes finalmente exaltadas à companhia dos anjos puros e sem pecado e viverdes numa atmosfera onde não há a menor mancha de pecado, acariciai a modéstia e a virtude. Nada a não ser a pureza, a santa pureza, subsistirá no dia de Deus ou suportará o grande escrutínio e será recebido num Céu puro e santo.

Evitai a Aparência do mal

Às menores insinuações, venham de que fonte vierem, convidando-vos a condescender com o pecado, ou a permitirdes a mínima liberdade proibida com vossa pessoa, deveis ressentir-vos como sendo o pior dos insultos à vossa nobre feminilidade. O beijo em vosso rosto, em lugares e ocasiões impróprios, deve levar-vos a repelir o emissário de Satanás com repulsa. Se é de alguém de posição elevada, que lida com as coisas sagradas, o pecado de tal pessoa é dez vezes maior, e deve levar uma mulher ou jovem temente a Deus a retroceder com horror, não apenas do pecado que ele vos levaria a cometer, mas da hipocrisia e vileza de alguém a quem o povo respeita e honra como servo de Deus. Em seu ministério ele está manuseando coisas santas, e todavia ocultando sua baixeza de coração sob a cobertura ministerial. Temei qualquer coisa que se assemelhe a esse tipo de familiaridade. Estai certas de que a mínima aproximação a isso é evidência de uma mente lasciva e de olhos concupiscentes. Se o menor estímulo é dado nessa direção, se qualquer das liberdades mencionadas é tolerada, não podeis dar melhor prova de que vossa mente não é pura e casta como deveria ser, e que o pecado e o crime têm atrativos para vós.

Quando tenho visto os perigos e os pecados entre os que professam coisas melhores — uma classe de que não se suspeita de oferecer qualquer perigo no que se refere a esses pecados poluidores — tenho sido levada a perguntar: Quem, Senhor, permanecerá quando apareceres? Apenas aqueles que têm mãos limpas e corações puros resistirão no dia de Sua vinda.

Modéstia no Comportamento

Sinto-me impelida pelo Espírito do Senhor a alertar minhas irmãs que professam piedade a acariciar modéstia no comportamento e conveniente reserva, com pudor e sobriedade. As liberdades assumidas neste século de corrupção não deveriam ser critério para os seguidores de Cristo. Essas exibições de familiaridade de acordo com a moda não deveriam existir entre os cristãos que se estão preparando para a imortalidade. Se a lascívia, a poluição moral, o adultério, o crime e o assassínio estão na ordem do dia entre os que não conhecem a verdade, e que se recusam a ser controlados pelos princípios da Palavra de Deus, quão importante é que os que professam ser seguidores de Cristo e intimamente associados a Deus e aos anjos, lhes mostrem um caminho melhor e mais nobre! Quão importante é que sua castidade e virtude permaneçam em assinalado contraste com os da classe controlada pelas paixões animais!

A IGREJA ROMANA E A REFORMA (2)

A. T. Jones

Na manhã de 31 de outubro de 1517, o Eleitor Frederico, da Saxônia, em seu castelo de Schweinitz, cerca de trinta quilômetros de Wittemberg, relatou ao seu irmão, o duque João, e seu chanceler, a seguinte experiência:

O Eleitor: Meu irmão, preciso contar-lhe um sonho que tive ontem à noite, cujo significado eu muito gostaria de saber. Tão profundamente está impresso em minha mente, que jamais o esquecerei, mesmo que eu viva mil anos, pois o sonhei três vezes, e em cada vez com novas circunstâncias.

O Duque João: É um sonho bom ou mau?

O Eleitor: Não sei, Deus o sabe.

O Duque João: Não se preocupe tanto com isso, mas fique suficientemente bem para me contar o sonho.

O Eleitor: Tendo ido dormir ontem à noite fatigado e esgotado, adormeci logo após minha oração e dormi sossegado cerca de duas horas e meia. Então despertei e continuei acordado até à meia-noite, havendo passado pela minha mente pensamentos de toda espécie. Entre outras coisas pensei em como deveria observar a festa de todos os santos. Orei pelas pobres almas do purgatório e supliquei que Deus me guiasse a mim, os meus conselheiros e o meu povo de conformidade com a verdade.

Adormeci de novo e então sonhei que o Todo-Poderoso me enviara um monje que era um verdadeiro filho do apóstolo Paulo. Todos os santos o acompanhavam por ordem de Deus, a fim de dar testemunho e declarar que ele não veio traçar plano algum, mas que tudo o que ele fez estava de acordo com a vontade de Deus. Pediram-me que tivesse a bondade de cortesmente permitir que escrevessem na porta da igreja do castelo de Wittemberg. Fiz essa concessão através do meu chanceler.

Nisso o monge foi à igreja e começou a escrever em caracteres tão grandes que pude ler o escrito em Schweinitz. A pena que ele usava era tão grande que sua ponta ia até Roma, onde penetrava nos ouvidos de um leão, que lá dormia, e fazia balançar a tríplice coroa na cabeça do papa. Todos os cardeais e príncipes, correndo apressadamente, tentavam impedi-la de cair. Eu e você, meu irmão, tentávamos também ajudar, e estendi o braço, mas nesse momento acordei com o braço no ar, todo assustado e com muita raiva do monge por ele não saber manejar melhor a pena.

Refleti um pouco; era apenas um sonho. Eu estava ainda meio adormecido e fechei os olhos mais uma vez; o sonho voltou. O leão, ainda irritado pela pena, começou a rugir com toda a força, tanto que a cidade de Roma e todos os estados do Santo Império correram para saber de que se tratava. O papa pediu-lhes que se opusessem ao monge e recorreu particularmente a mim, pelo fato de o monge estar em meu país. Acordei novamente, repeti o Pai-nosso, implorei a Deus que preservasse Sua Santidade, e mais uma vez adormeci.

Então sonhei que todos os príncipes do Império, inclusive eu, dirigindo-nos apressadamente a Roma, esforçamo-nos um após outro para quebrar a pena, porém, quanto mais tentávamos, mais dura ficava, soando como se fora de ferro. Finalmente desistimos. Logo perguntei ao monge, visto que às vezes eu estava em Roma e às vezes em Wittemberg, onde ele adquirira sua pena e por que ela era tão forte. "A pena", respondeu ele, "pertenceu a um velho Ganso da Boêmia, há cem anos, e eu a obtive de um dos meus antigos colegas de escola; quanto à sua resistência, deve-se à impossibilidade de privá-la de sua medula, e eu mesmo estou totalmente maravilhado com isso."

De repente ouvi uma voz forte. Muitas outras penas haviam surgido da longa pena do monge. Acordei pela terceira vez. Já era dia.

O Duque João: Qual a sua opinião, chanceler?

Prouvera a Deus que tivéssemos um José ou um Daniel iluminado por Deus.

O chanceler: Vossa Alteza bem sabe de um conhecido provérbio, que o sonho de moças, homens cultos e grandes senhores tem usualmente algum significado oculto. Não obstante, o significado deste sonho não poderemos saber por algum tempo, enquanto as coisas a que ele se refere não tiverem ocorrido. Portanto, deixe com Deus a realização, colocando-a inteiramente em Suas mãos.

O Duque João: Sou de sua opinião, chanceler, não nos fica bem aborrecer-nos tentando descobrir o significado. Deus sujeitará tudo por Sua glória.

O Eleitor: Oxalá o nosso Deus fiel assim faça. Todavia, jamais me esquecerei deste sonho. Pensei realmente na interpretação, mas guardei-a comigo mesmo. Talvez o tempo venha a mostrar se eu fui um bom vaticinador.

Ao meio-dia daquele mesmo dia teve início a interpretação do sonho, e o significado começou a aclarar-se. Pois àquela hora, sem ter dado a conhecer a ninguém suas intenções, o monge, Martinho Lutero, pregara à porta da igreja de Wittemberg suas noventa e cinco teses contra Roma.

A reforma surgira novamente, e surgira para não mais ser derribada. Lutero na Alemanha, Zuínglio na Suíça e logo outros com estes e em toda parte, para alegria de uma grande multidão, empenhavam-se em restaurar a imagem de Cristo na vida dos homens.

E entre os povos contentes e jubilosos havia duzentas congregações de cristãos da reforma na Boêmia, que haviam atravessado a longa noite e avidamente esperavam pelo dia prometido.

O que isso significava para todos foi resumido nas palavras e ressoado na voz de alguém na cúria, sustentando no alto uma grande cruz e cantando monotonamente, num tom que parecia apropriado a fazer que os mortos ouvissem, quando Lutero entrou na cidade de Worms.

"Vieste, ó Desejado, por quem durante tanto tempo ansiamos e esperamos nas trevas."

Por cem anos a igreja romana demonstrara que, para com a reforma da igreja e o cristianismo que a reforma revelava, mantém apenas inimizade perpétua. Em mais este campo, o estritamente espiritual, a igreja romana provava a todo o mundo a verdade pregada pelos reformadores, que ela não é de modo algum e em sentido algum a verdadeira igreja.

A promessa e o esforço do concílio de Constança para reformar a igreja na cabeça e nos membros redundara em nada mais que o término da anarquia aberta e a restauração do papado a só um papa de cada vez. Todos os outros males da igreja prosseguiam invariavelmente.

O discurso do Duque Jorge na Dieta de Worms, que foi posto por escrito, por ação da Dieta, será aqui suficiente evidência de que a igreja ainda era a mesma, simplesmente incorrigível, e isto simplesmente porque a igreja, sendo infalível, é em si mesma irreformável. Disse o Duque Jorge:

"A Dieta não deve esquecer-se das injustiças de que se queixa contra a corte de Roma. Quanta corrupção entrou em nossos estados! — Uma multidão de transgressões para as quais se fecharam os olhos," etc. "Transgressores ricos indignamente tolerados, enquanto os que não dispõem de meios de resgate são punidos sem piedade", etc. "Todo o senso de vergonha se perdeu, e só uma coisa se busca — dinheiro, dinheiro, dinheiro. Por isso, pregadores que deviam ensinar a verdade, agora nada mais fazem que recontar mentiras, que são não só toleradas mas recompensadas, porque quanto mais mentem, mais ganham. Desta cisterna poluída provém toda esta água poluída. Cumpre que hoje haja uma reforma universal, e esta reforma deve realizar-se por convocação de um concílio geral. Por conseguinte, excelentíssimos príncipes e senhores, com submissão lhes imploro que não percam tempo na consideração desta questão."

Que Lutero retratasse o que escrevera em denunciação da igreja romana em todas essas coisas, era parte da exigência que lhe fizeram na Dieta de Worms.

Ele respondeu: Compus livros contra o papado e livros em que ataquei os que, por sua falsa doutrina, sua má vida e exemplo escandaloso, assolam o mundo cristão e destroem tanto o corpo como a alma.

Lutero e Melanchthon — os protestantes

Não é o fato provado pelas queixas de todos os que temem a Deus? Não é a evidência de que as leis e doutrinas humanas dos papas confundem, torturam e martirizam a consciência dos fiéis, enquanto as clamorosas e intermináveis extorsões de Roma engolfam os cabedais e riquezas da cristandade?

Tivesse eu de retratar o que escrevi sobre este assunto, o que deveria fazer? O que, a não ser fortificar essa tirania e abrir uma porta ainda mais larga para estas numerosas e grandes iniqüidades? Então, irrompendo com mais fúria do que nunca, estes homens arrogantes seriam vistos aumentando, usurpando e enraivecendo-se mais e mais. E o jugo que pesa sobre os cristãos, por minha retratação se tornaria não somente mais severo, mas, por assim dizer, mais legítimo; pois por esta mesma retratação teria recebido a confirmação de nossa majestade sereníssima, e de todos os estados do Santo Império.

Destarte eu seria como que uma capa infame, destinada a ocultar e encobrir toda sorte de malícia e tirania.

E por não querer ele retratar-se, confirmando assim tudo o que era o papado, publicou-se contra ele o Edito de Worms, que trouxe em sua oposição o protesto que introduziu no mundo a palavra *protestante*, de que se retratou o Concílio Federal das Igrejas.

E a retratação da palavra *protestante*, pelo Concílio Federal das Igrejas, traz consigo a sanção de tudo o que a retratação de Lutero naquele dia teria sancionado.

Aquela significa o mesmo que esta teria significado.

Significa fazer a escolha de Roma, não apenas em lugar de, mas contra a Reforma. E isso cria a situação em que cada pessoa na América deve agora fazer sua escolha da "Reforma de Roma".

E o ímpeto dado à tendência para Roma e a animação dada à própria Roma, nesta nação, por essa retratação de *protestante* — essa escolha de Roma contra as Reformas — pelo Concílio Federal das Igrejas, em breve resultará na situação em que cada pessoa será compelida a fazer sua escolha entre "Roma ou Reforma".

Como estamos vendo, não há tempo a perder. Com os princípios da retidão e da decência, fundamentados na Lei de Deus, ponhamos mãos à obra para reconstruir o arruinado arcabouço da estrutura moral da sociedade, combatendo tenazmente as maléficas influências que tendem a obliterar o discernimento entre o Bem e o Mal e que em toda parte estão ganhando terreno. Só assim conseguiremos levantar um dique contra a maré da delinqüência, salvando pelo menos uma porcentagem daqueles que estão sendo arrastados para a perdição.

AS TRIBOS DE ISRAEL - 3

Levi

Quando Léia deu à luz seu terceiro filho, disse: Agora esta vez se unirá meu marido a mim, porque três filhos lhe tenho dado. Portanto lhe chamou Levi ou "unido" Gn 29:34. Pouco compreendeu Léia, em sua ânsia pelo amor de seu marido, como aquele pequeno bebê cumpriria o significado do seu nome num sentido muito mais amplo que o por ela antecipado, e ajudou a unir os filhos de Israel ao seu grande Marido, o Criador de todas as coisas. (Is 54:5).

O nome de Levi parecia uma profecia de trabalho vitalício de toda a tribo. Como Satanás, através da inveja e do ciúme, apartou Léia da afeição de seu marido, visou também a arruinar Levi persuadindo-o a unir-se a Simeão no vingar o erro cometido contra sua irmã. Gn 34.

As palavras de Jacó em seu leito de morte revelam a magnitude do crime, e como o Senhor o considerou. O coração do velho pai ficou agitado à lembrança do fato, e ele exclamou: "No seu concílio não entres, ó minha alma! com a sua assembléia não te ajuntes, ó minha glória! ... Maldito o seu furor, porque era forte; maldita a sua ira, porque era cruel!" E então, como se não suportasse pensar no crescimento deles como forte tribo na qual se perpetuasse o crime, exclamou: "Dividi-los-ei em Jacó, e os espalharei em Israel". Gn 49:6, 7. Foi mais parecido com uma maldição do que com uma bênção; contudo, quando um pecador se arrepende e se volta de seus pecados, nosso Deus inverte mesmo as maldições em bênçãos, e esse foi o caso de Levi. Ne 13:2.

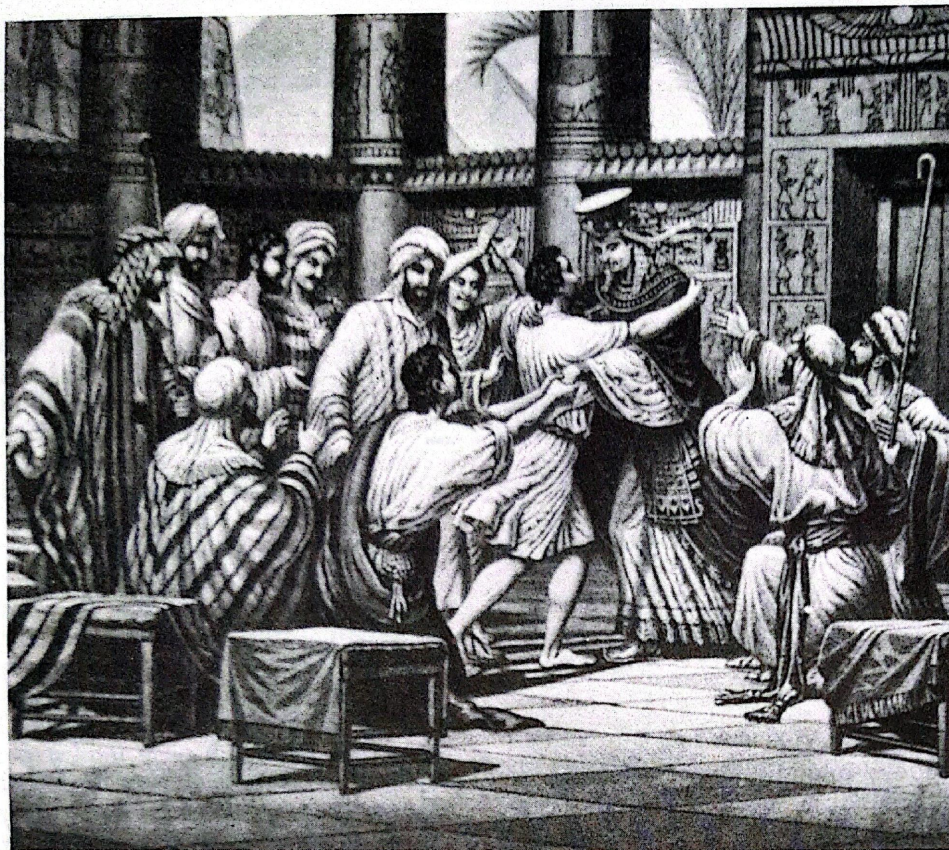
Não há nada a indicar que a tribo de Levi tivesse qualquer preeminência sobre as outras tribos durante a escravidão egípcia. É bem evidente que o plano original de o primogênito oficiar como sacerdote da família continuou até o acampamento no Sinai.

"Certos mancebos dos filhos de Israel, ofereceram holocaustos e sacrifícios ao Senhor" naquela ocasião. Ex 24:5. No Targum Pseudo-Jonathan, está expressamente afirmado: "Ele enviou os primogenitos dos filhos de Israel, pois ainda naquele tempo a adoração era oficiada pelos primogênitos porque o tabernáculo ainda não estava construído, nem o sacerdócio havia sido dado a Arão."

O caráter é *formado* pela maneira como as pessoas reagem aos fatos comuns do dia a dia; mas é *provado* pelo modo como eles enfrentam as crises da vida. No Sinai o povo de Deus atravessou uma das maiores crises na história da igreja, quando toda a multidão de Israel adorou o bezerro de ouro. Foi nessa ocasião, quando o próprio Deus estava pronto para destruir Israel, que a tribo de Levi se apresentou e, mediante sua fidelidade, ajudou a salvar a causa de Deus.

Quando Moisés desceu do monte e deparou com os filhos de Israel adorando o bezerro de ouro, postou-se à entrada do acampamento, e proclamou: "Quem está ao lado do Senhor, venha a mim. Ao que se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi. Então ele lhes disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho. E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés." Ex 32:26-28.

Por ocasião dessa crise, a honra de Deus e Sua causa foram mais caras aos levitas que qualquer conexão humana: irmãos, companheiros ou amigos, ninguém se interpôs entre eles e seu dever para com Deus. Como recompensa por sua fidelidade, o sacerdócio — uma porção do direito de primogenitura — foi confiado aos filhos de Levi. O que Rúben perdeu pela infidelidade no lar de seu pai, Levi ganhou por permanecer fiel a Deus diante de todo o Israel.

Jacó em seu leito de morte denunciou os pecados de Levi, mas Moisés, em sua bênção de despedida, exaltou-o acima dos demais. De Levi ele afirmou: "Sejam teu Tumim e teu Urim para o teu homem santo, que provaste em Massá, com quem contendeste junto às águas de Meribá; aquele que disse de seu pai e de sua mãe: nunca os vi, e não reconheceu a

Os filhos de Jacó — base da nação israelita

seus irmãos, e não conheceu a seus filhos; pois esses levitas guardaram a Tua palavra e observaram o Teu pacto. Ensinarão os Teus preceitos a Jacó e a Tua lei a Israel; chegarão incenso ao Teu nariz, e porão holocausto sobre o Teu altar. Abençoa o seu poder, ó Senhor, e aceita a obra das suas mãos." Dt 33:8-11.

Desde a queda do homem, cada lar havia celebrado sua adoração com um sacerdote de seu próprio meio. Quando chegou o tempo para mudar esse método de adoração, Deus o fez de maneira tal que deu a todo o Israel uma compreensão completa do assunto.

Os primogênitos de todo o Israel foram contados e somaram 22.000. Então a tribo de Levi foi numerada e havia 22.273. Desse modo os levitas superaram o número de primogênitos; assim o preço da redenção pelo primogênito — "cinco ciclos por cabeça", foi pago pelos 273 levitas — o número pelo qual eles superaram os primogênitos. Lv 3:46-49. Então todos os levitas foram separados para a sua obra vitalícia.

A soma dos números dada no terceiro capítulo de Números para cada uma das três divisões da tribo de Levi é 22.300. Compreende-se que esses 300 extra foram os primogênitos de Levi, e como tais já haviam sido consagrados, e não podiam tomar o lugar dos outros.

O tabernáculo era um sinal para os filhos de Israel do seu Rei invisível, e os levitas eram como que uma guarda real que O escoltava. Quando o povo estava acampado, os levitas eram os guardiões da tenda sagrada. Quando viajavam, apenas os levitas conduziam tudo que pertencesse ao santuário.

Quando Israel entrou na terra prometida, à tribo de Levi não foi dada herança alguma. Não se esperava que eles gastassem seu tempo e força no cultivo do solo e na criação de gado. O bem-estar espiritual de todo o Israel devia estar sob sua responsabilidade, e, para que pudessem de maneira mais fácil realizar esse trabalho, foram dadas aos levitas quarenta e oito cidades espalhadas entre todas as doze tribos, e o dízimo era usado para o seu sustento (Nm 18:20, 21). A profecia de Jacó foi cumprida: eles foram "divididos em Jacó e espalhados em Israel".

A história do templo e dos seus serviços é uma história dos levitas. Quando Deus foi honrado pelo Seu povo, foi dada aos levitas uma obra determinada, mas quando entrou a apostasia, os levitas foram obrigados a procurar outra ocupação para sua manutenção.

Levi, à semelhança das outras tribos, teve uma história acidentada; nem todos foram fiéis a Deus, mas a tribo continuou a existir em Israel ao tempo de Cristo, e teve um representante digno entre os primeiros apóstolos na pessoa de Barnabé (Atos 4:36).

Foi por ocasião de uma crise que os levitas obtiveram sua grande vitória. Em uma crise as decisões são tomadas rapidamente. Muitos fracassam em tais ocasiões por não terem caráter cristão independente. Estão acostumados a seguir os líderes em quem confiam, e não têm força individual alguma. Aquele que sempre se mostra fiel em tempo de crise, deve ter uma conexão clara com o Deus do Céu, e temer mais a Deus que ao homem.

Moisés e Arão são os dois mais famosos personagens da tribo de Levi. Havia notável contraste entre os dois homens. Moisés permaneceu como uma forte rocha contra a qual as ondas batem continuamente. Arão era mais tolerante, e, de vez em quando, deu a impressão de vacilante; contudo, Arão era de caráter forte, embora diferente de seu irmão.

A prova máxima de Arão ocorreu quando seus dois filhos foram consumidos no tabernáculo porque, sob a influência de bebida forte, ofereceram fogo estranho diante do Senhor. A Arão não foi permitido manifestar qualquer sinal de pesar, ensinando, desse modo, ao povo que Deus era justo ao punir malfeitores, mesmo que fossem seus próprios filhos.

Essa não foi uma prova pequena, e depois de estudar Levítico 10:1-11, podemos compreender melhor como, não obstante os crimes cometidos na antiga vida de Levi, o Senhor podia falar de Arão como "o santo do Senhor". Sl 106:16. Um doze avos dos cento e quarenta e quatro mil estarão enfileirados sob o nome de Levi. Serão pessoas que, devido ao pecado, mereceram apenas maldição, mas que abandonaram o pecado; e enquanto todos ao seu redor estavam hesitando e caindo, eles permaneceram fiéis a Deus e Sua causa e receberão uma rica bênção das mãos de um Deus misericordioso.

VEGETARIANOS CANCEROSOS?

COMO?

Isaías S. Lima

Tem sido freqüente o sepultamento dos nossos parentes e irmãos na fé, vítimas de câncer. Alguns deles foram vegetarianos por muitos anos e fiéis observadores de toda a Lei de Deus.

Freqüentes são, paralelamente, as perguntas saídas de inúmeras bocas: "Por que morre tanta gente de câncer na nossa igreja?!"

Essa dúvida tem fundamento. É verdade que cem por cento dos adventistas do Movimento de Reforma, em qualquer país, praticam o vegetarianismo, e sabe-se que esse hábito é um dos fatores, senão o principal, da restauração da saúde e que a incidêcia de câncer é maior nos países consumidores de maior quantidade de carne. O que não é verdade é que sejam naturistas todos os vegetarianos. Corre nos meios científicos a idéia de que o câncer é a doença do homem civilizado. Diz o Dr. Fernando de Campelo Gentil, emérito cirurgião do Hospital do Câncer: "Quanto mais civilizado é o padrão de vida de um povo, mais ele estará sujeito ao câncer."

A civilização substituiu o enxadão pela cavadeira hidráulica, os sapatos pelos pneus, o arado pelo trator, o suor do estivador pelo desprendimento de calor dos motores de um possante guindaste. Até o papel desta revista, que é tão leve, teve uma empilhadeira mecânica para levá-lo à máquina impressora. O homem moderno, "civilizado", ri-se do primitivo e lhe diz: "Fazer força é para guindaste". Não mais precisamos suar para comer o pão de cada dia. Será que o erro está na declaração de Gênesis 3:19?

Todo o nosso corpo precisa de muita movimentação para que seus trilhões de células não entrem em atrofia.

A civilização substituiu o trigo e o arroz marrons pelos brancos, o azeite turvo pelo límpido, a maçã de casca porosa pela de casca vitrificada com banho de parafina, o sal bruto pelo refinado, o mel pelo caramelo, a manteiga pela margarina, os sucos de frutas pelos refrigerantes, o adubo orgânico pelo químico, a água de poço ou fonte, pela da usina de purificação. Em tudo isso

houve total depauperamento do que poderia ser chamado de alimento. O que você vai comer não está apenas carecido de elementos nutrientes; pior que isso é a ingestão de resíduos tóxicos provenientes das substâncias químicas utilizadas no processo criminoso de deixar os alimentos mais "belos" do que a Natureza "foi capaz" de os deixar.

Se você não come carne mas faz uso de alimentos "beneficiados", não é naturista; você é uma pessoa "civilizada", portanto, excelente candidata à eleição do câncer.

Ouça o Dr. Gentil: "Quanto mais industrializada a comida, tanto mais perigosa ela é. O alimento industrializado sempre contém alguma substância que pode contribuir para o câncer. Sabe-se que as pessoas que comem mais frutas, verduras, legumes e cereais também são mais imunes ao câncer no intestino. A explicação é simples. Os alimentos naturais possuem mais fibras e levam o intestino a ter um funcionamento mais regular. Quando a pessoa, ao contrário, é sujeita à prisão de ventre, substâncias cancerígenas ficam muito mais tempo em contato com a mucosa intestinal. A probabilidade de produzirem a doença torna-se, portanto, bem maior."

Ainda fica outra causa para o câncer: a poluição atmosférica. E mais: banhos de sol indiscriminados, hereditariedade, fatores psicológicos.

Com o médico a palavra: *"O câncer de pele.* Isso se deve em grande parte ao hábito de tomar sol excessivamente. A pessoa vive na praia se bronzeando sem saber que, muitos anos depois, poderá colher o resultado desse hábito em forma de um câncer, principalmente nas partes mais expostas, como a testa e o nariz.

"Aconselharia o jovem (banhista) a se proteger, simplesmente. Em primeiro lugar, deve usar chapéu e camiseta. Além disso, deve evitar o sol entre as 11 da manhã e 2 da tarde, quando os raios ultravioleta são mais intensos. Esses raios agem diretamente sobre o DNA, a parte que controla a vida no interior das células. Os raios ultravioleta alteram, deformam o DNA, e este DNA é que vai produzir o câncer. Isso naturalmente não acontece com todo mundo que toma sol. No entanto as pessoas devem saber que vale a pena evitar os excessos nesse campo."

Entretanto, devemos esclarecer que "há pouco perigo para os que não usam gorduras animais e usam um regime pobre em gorduras naturais de origem vegetal." *N. S. Brittain, Semana de Oração/84, página 13.*

O câncer "é um conjunto de moléstias, mais de uma centena... Essas moléstias agrupadas sob o nome de câncer se apresentam nas formas mais variadas e suas causas também são várias. No câncer da mama, por exemplo, existe sem dúvida o fator hereditário. Uma mulher que já teve mãe ou irmã com câncer na mama está sujeita a adquirir a doença. Um vírus também pode ser o fator precipitante em alguns tipos de câncer. Outros são causados por hormônios, outros ainda pela alimentação errada, pelo fumo. Enfim, há uma grande lista de fatores.

"Entre todas as formas de moléstias há algo em comum: a multiplicação anárquica. As células normais interrompem seu processo de multiplicação no momento adequado às necessidades do organismo. As cancerosas, não. Por um mecanismo ainda desconhecido, elas se multiplicam indefinidamente. Alojam-se num determinado órgão, formam nódulos, esses nódulos crescem e se alimentam da seiva das células sadias que estão na vizinhança. Isso é o câncer.

"As tensões que enfrentamos podem atuar como fator predisponente. Refiro-me àqueles momentos em que a pessoa é submetida a estados de tensão excepcionais, que vêm somar-se à tensão habitual da vida moderna. Estudos feitos nos Estados Unidos demonstraram que cada um de nós, no transcorrer da vida, foi afetado por um ou mais cânceres. Isso é rotina. O processo maligno não vai adiante porque as defesas imunológicas do organismo entram em ação e combatem esse início de doença. Mas o câncer não desaparece. Ele fica preso, manietado. Acontece que o organismo constrói uma barreira em volta do ponto doente. É como um muro que o isola. Um dia, quando o indivíduo é submetido a um excesso de tensão, suas defesas orgânicas baixam e essa barreira de defesa pode ser rompida. Então, aquele processo antigo pode aparecer como um câncer letal.

"Lembro-me especialmente do caso de uma paciente que eu havia operado, dez anos antes, de câncer de mama. Ela ficou clinicamente curada. Voltava anualmente para uma revisão médica e nenhum sinal da doença surgiu nesse período. Então, ela descobriu que o marido a traía. Três meses depois, morreu com a doença espalhada por todo o organismo. Eu a examinara às vésperas do choque que ela veio a sofrer. Sua saúde estava ótima. Outro caso ilustrativo é o de um paciente que operei aos 18 anos de câncer no testículo. Quando estava beirando os 50 anos, sofreu um acidente de carro e nele morreu sua mulher. Pouco tempo depois, ele me procurou com o pulmão totalmente tomado por um câncer.

"Eu não poderia dizer exatamente o que aconteceu. O mais provável é que tenham sido células malignas que existiam desde a época de suas primeiras cirurgias. Suas defesas orgânicas teriam construído uma muralha em torno das células doentes. Mas o câncer nunca é 100% destruído."

Esses depoimentos estão na edição de 8 de agosto de 1984 da revista VEJA.

Cremos que agora você tenha compreendido a questão.

Façamos o que estiver no nosso alcance para eliminar as causas predisponentes ao câncer, e, se apesar dos cuidados, ele aparecer, podemos estar certos de que houve retardamento, e isso já é um grande passo na restauração.

Vida Saudável - 3

E. G. White

O Grande Decálogo

34. Os que são famintos e sedentos a respeito de Deus, buscarão compreender as leis que o Deus de sabedoria imprimiu na criação. Essas leis são um transcrito de Seu caráter. Devem controlar todos os que entrarem no país melhor e celestial. *U.T. 30/08/1896.*

35. A Lei de Deus está escrita por Seu próprio dedo em cada nervo, cada músculo, e em cada faculdade confiada ao homem. *U.T. 30/08/1896.*

36. Em Sua sabedoria Deus estabeleceu as leis naturais para o devido controle de nossa indumentária, nossos apetites e paixões, e requer de nós obediência em cada particular. *R.H. nº 41, 1883.*

37. A transgressão da lei física é transgressão da Lei de Deus. Nosso Criador é Jesus Cristo. Ele é o autor de nosso ser. É tanto o autor da lei física como da Lei moral. E o ser humano descuidado e irresponsável nos hábitos e práticas concernentes a sua saúde e vida física, peca contra Deus. Ele não é reverenciado, respeitado e reconhecido. Isso é demonstrado pelo dano causado ao corpo na violação da lei física. *U.T. 19/05/1897.*

38. Deus ama Suas criaturas com um amor que é a um tempo terno e forte. Estabeleceu as leis da Natureza, mas Suas leis não são exações arbitrárias. Todo "Não farás", seja na lei física ou na Lei moral, contém ou implica uma promessa. Se for obedecido, as bênçãos acompanharão nossos passos; se for desobedecido, o resultado será perigo e infelicidade. *T 32 pág. 201.*

39. Saúde, força e felicidade estão subordinadas às leis imutáveis; mas essas leis não podem ser obedecidas onde não há desejo de se tornar familiarizado com elas. *H.R.*

40. O conhecimento das leis pelas quais a saúde é assegurada e preservada é de importância preeminente. *S.T. nº 33, 1886.*

41. A indiferença e a ignorância em relação às leis que governam nosso ser são pecados tão comuns que aprendemos a considerá-las com uma tolerância indevida. *H.R.*

42. Não temos direito algum de violar arbitrariamente um simples princípio das leis da saúde. *R.H. nº 31, 1884.*

43. Deus é tão grandemente desonrado pela maneira como o homem trata o seu organismo e não operará um milagre para neutralizar uma perversa violação das leis da vida e da saúde. *U.T. 30/08/1896.*

44. O Senhor incluiu como parte do Seu plano que a colheita do homem seja de acordo com a semeadura. *U.T. 19/05/1897.*

45. Sempre que os hábitos dos pais são contrários à lei física, o dano a ele causado será repetido nas gerações futuras. *U.T. 11/01/1897.*

46. Deveis agir por princípio, em harmonia com a lei natural, independente de sentimento. *3T, 76.*

47. Tornar patente a lei natural e insistir em que se lhe obedeça, eis a obra que acompanha a terceira mensagem angélica, a fim de preparar um povo para a vinda do Senhor. *3T, 161 (1TSM 320).*

48. Uma flor do campo deve ter raízes no solo; deve ter ar, orvalho, chuva e luz solar. Desenvolver-se-á apenas quando desfrutar esses benefícios, e tudo vem de Deus. Assim ocorre com o homem. *Special Testimony to R.H. Office, 19/09/1895, pág. 36.*

49. Deus apela por reformadores que permaneçam em defesa das leis que Ele estabeleceu para governar o organismo humano, e manter um padrão elevado na educação da mente e na cultura do coração. *S.T. nº 3, 22.*

50. É dever de todo ser humano, por amor de si mesmo e por amor à humanidade informar-se em relação às leis da vida orgânica e a elas obedecer conscienciosamente. É dever de toda pessoa tornar-se inteligente em relação à doença e suas causas. Deveis estudar a Bíblia a fim de compreenderdes o valor que o Senhor atribui ao homem a quem Cristo adquiriu por infinito preço. Logo, devemos tornar-nos familiarizados com as leis da vida, para que toda ação do agente humano possa estar em perfeita harmonia com as leis de Deus. Quando há tão grande perigo na ignorância, não é melhor ser sábio em relação à habitação humana provida por nosso Criador, e sobre a qual deseja que sejamos fiéis mordomos? *U.T. 04/12/1896.*

UM POUCO DE BOAS MANEIRAS - V

Isaías S. Lima

Na jornada do trabalho — "Cada um ajuda o seu companheiro, e diz ao seu irmão: 'Coragem!' O artífice dá coragem ao ouvires; aquele que alisa com o martelo ao que bate na bigorna, dizendo a respeito da solda: 'Ela está boa'." Is 41:6, 7 (Edições Paulinas).

O convívio com os nossos companheiros de trabalho emprega uma considerável parte do dia. De oito a catorze horas diárias estamos empenhados em atividades industriais ou comerciais. São inúmeras as vezes que dirigimos a palavra aos colegas ou deles ouvimos pedidos e ordens.

Eu sou um funcionário sob ordens. Neste caso é meu dever acatar prontamente todas as ordens do meu chefe e executá-las. Ele conta com o meu desempenho. Em seus cálculos de produção a nível de secção ou de toda a empresa a minha produção significa uma parcela que não deve ser inferior à que ele sabe ser ideal. Eu vou ser cuidadoso para não estragar matéria-prima. Tudo tem o seu custo e eu sei que os bens do meu senhor estão nas minhas mãos, podendo dar-lhe lucros ou prejuízos.

Também faz parte das boas maneiras no trabalho não desperdiçar o tempo. Se alguma coisa pode ser feita em um dia, sem esforço demasiado, por que eu vou retardar o seu término entregando-a após uma semana? Se os lucros fossem todos meus eu faria o trabalho não em um dia, mas em apenas três horas. É justo isso? Não seria essa atitude uma verdadeira transgressão do oitavo mandamento?

Lembro-me da história do ferroviário que tinha a obrigação de bater diariamente com um martelo nas rodas dos vagões. Pelo som produzido ele saberia qual roda estava trincada. Após trinta anos de serviço ele precisava ser substituído e foi-lhe trazido um rapaz para aprender com ele. Após algumas batidas o jovem perguntou sobre o motivo daquele ato e a resposta do velho funcionário foi: "faço isso há trinta anos sem saber porquê. Você começou agora e já quer saber?" Felizmente nenhuma roda apresentou defeito naquele longo tempo, já que ele nunca precisou ser demitido por omissão ao dever. Você é um empregado que sabe o que está fazendo?

Certo homem encomendou um carrinho-de-mão a um jovem carpinteiro. Deu-lhe o preço e o prazo para a entrega. Chegando o dia o homem foi à carpintaria e o rapaz lhe apresentou o carrinho. Olhou-o por todos os lados várias vezes e ficou mudo! Estava em suas mãos uma autêntica obra de arte. Recobrando a fala exclama: "Só um filho dos deuses poderia fazer isso." Ele quase acertou; errou por ter usado o plural e por não saber quem era o Pai do Carpinteiro. Talvez seja somente uma lenda, mas o certo é que Jesus Cristo era assim mesmo. Você também procura fazer com perfeição o que faz? "Portanto, sede vós perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste." Mt 5:48.

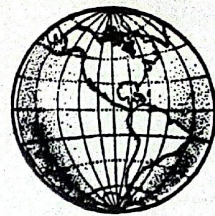
O empregado que tem o espírito cristão também não prejudica os seus colegas, mas está sempre procurando auxiliá-los. Alegra-se quando eles são promovidos, mesmo que ele não o seja. Jamais os difama. Nunca deixa transparecer que os seus erros foram causados pelas faltas dos companheiros. Se ele não gosta das maneiras do chefe, não toma parte em qualquer campanha para demiti-lo, mas deixa que isso seja feito por quem de direito.

Se eu sou alguém que tenha empregados e quero ser considerado por Deus como Seu filho, isso será visto na minha conduta para com eles.

Minha empresa cresceu e por quê? Em primeiro lugar porque Deus me abençoou. Em segundo, porque os meus empregados trabalharam bem, ajudaram-me a ficar rico e honrado. É agora que eles irão ver se eu reconheço isso ou não. Um abono-surpresa dado pelo patrão é algo que desativa qualquer preconceito, estimula os trabalhadores e move a mão de Deus em favor dos necessitados. É sabido que alguns fazendeiros reservam pequenas áreas aos seus colonos; ali estes fazem a sua própria agro-pecuária e se tornam estáveis financeiramente. Parece que com isso o fazendeiro tem a sua área reduzida, mas Deus tem provado a eles que a sua renda só aumenta, enquanto outros, que são egoístas, com o tempo ficaram reduzidos a nada.

O bom patrão cumprimenta todos os seus empregados, louva-os pelo seu desempenho, assiste-os nas suas dificuldades, promove-nos na vida. Nunca os maltrata com palavras rudes; repreende-os, se necessário, mas de maneira cortês, amiga.

Patrões e empregados convertidos a Deus são um testemunho silencioso, mas eloqüente, a favor da religião cristã. Temos um exemplo disto na vida de Boaz e seus empregados. Todos eles são filhos do mesmo Pai, irmãos em Cristo.

AQUI ALI ACOLÁ

ASCENBRA

NOTÍCIAS

Conferências públicas e batismos têm sido realizados, na Associação Central Brasileira o que nos tem trazido bastante contentamento. Os meses de setembro e outubro foram de intensa atividade como segue:

14-16 de setembro - Conferência em Santa Terezinha, GO, com o batismo de 2 almas.

28-30 de setembro - Conferência em Goiânia, com batismo de 4 almas;

5-7 de outubro - Conferência em Uberlândia, MG, com nove batizados;

26-28 de outubro - Conferência em Brasília, DF, quando 14 almas foram batizadas.

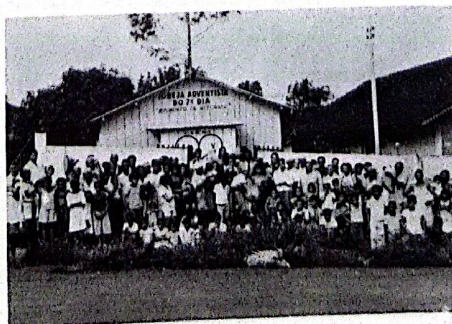
Em Jataí, GO, há algum tempo foi iniciado o trabalho e já está formada uma igreja bastante ativa.

Por todas essas bênçãos Deus seja louvado.

Osmar Araújo

Batismo em Uberlândia -MG

Batismo em Goiânia - GO

Batismo em Brasília - DF

Igreja de Jataí - GO

CONVITE ACEITO

"Vinde e tornemos para o Senhor..." Os 6:1 p.p.

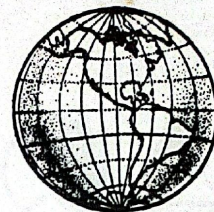
Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: "Segue-Me"

"A comissão evangélica é a Carta Magna missionária do reino de Cristo. Os discípulos deviam trabalhar fervorosamente pelas almas, dando a todas o convite de misericórdia. Não deviam esperar que o povo viesse a eles; deviam eles ir ao povo com sua mensagem." *SC 119 e 121.*

Somos gratos ao nosso Deus pelo privilégio de trabalhar em favor das almas e poder fazer a todos o convite: "Vem. Aquele que tem sede, venha, e quem quiser receba de graça a água da vida".

Aqui, na cidade mineira de Uberlândia, muitas almas preciosas aceitaram este convite e abraçaram alegremente a verdade. Dia 7 de outubro foi realizado aqui um batismo e oito irmãos foram recebidos na igreja pelo estender das mãos do Pastor Caetano V. Sink.

Estamos radiantes por haver também outras pessoas já decididas a passarem pelas águas batismais numa próxima oportunidade.

Sem dúvida, os dias 5, 6 e 7 de outubro, ficarão marcados em nossas memórias. Foram dias em que pudemos contar com um bom número de irmãos e interessados que participaram daquela pequena série de conferências espi-

Irmãos presentes ao batismo

Cena Batismal

rituais. O anfiteatro da Sociedade Médica local foi um ponto central e acolhedor para aqueles que assistiram ao evento. O irmão Gerson S. Barros participou conosco proferindo palestras inspiradas e marcantes.

Que o Senhor nos ajude a ter sempre corações susceptíveis ao Seu divino toque, e a estar sempre preparados para atender ao Seu amorável chamado.

Rubens Araújo

"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura." Mc 16:15

INAUGURAÇÃO, BATISMO E CASAMENTO EM S. ESTEVÃO, BA

Igreja de Santo Estevão, BA

Dia 28 de setembro. O Sol se punha no horizonte e seus últimos raios faziam brilhar a fachada do novo templo; e as tábuas da Lei ali representadas reluziam como que recebendo a aprovação divina. E com a abertura do Santo Sábado, abriram-se também as portas de mais um templo para adoração do nosso Deus.

Com a presença do Pastor Moisés Quiroga, presidente da ABASE, e do Pastor José Enoque Santiago, além de vários irmãos de outras cidades, foi inaugurada em Santo Estevão uma casa de adoração. Colaborou com entusiasmo o Coral Rosa de Saron, de Salvador. Por ocasião da palestra inaugural, foi lembrado o trabalho pioneiro do falecido Pastor Desidério Devai, bandeirante da Reforma no Nordeste brasileiro.

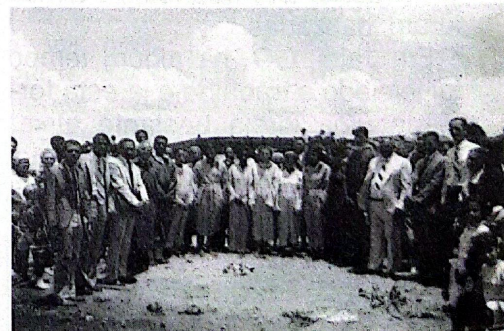
Durante o dia do Senhor, várias reuniões foram realizadas e o nome do Criador foi exaltado e adorado.

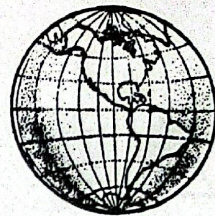
Domingo, às 10:00h, embarcamos rumo ao Rio Paraguaçú em cujas águas foram batizadas nove almas.

Às 17:00h do mesmo dia os jovens Maria Letícia e Domingos A. Divino receberam a bênção nupcial no templo recém-inaugurado.

Na última reunião, às 20:00h, havia cerca de 350 pessoas presentes, incluindo o prefeito, vereadores e outras autoridades.

Pedimos a todos que orem pelo trabalho do Senhor em Santo Estevão, Bahia.

Lourival J. Santana

Batismo em Santo Estevão - BA

AQUI ALI ACOLÁ

DESPERTA TABITA

"Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos. Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galiléia, depois do batismo que João pregou, como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o Qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Ele; e nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao Qual também tiraram a vida, pendurando-O no madeiro. A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto, não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois que ressurgiu dentre os mortos; e nos mandou pregar ao povo e testificar que Ele é Quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos." At 10:36-42.

Tabita foi a representação prática da religião de Cristo na igreja primitiva. E o espírito e as obras de Tabita devem ser colocados em prática na igreja de nossos dias.

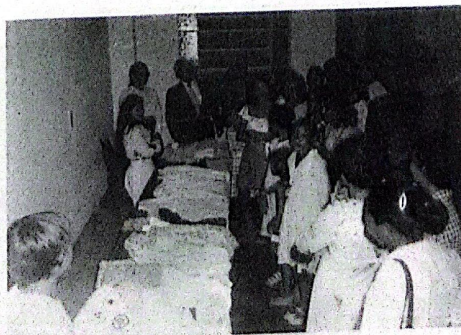
"Verdadeira religião significa viver a palavra em vossa vida prática. Vossa profissão de fé nada vale sem a execução prática da palavra". *7BC 935.*

"Deus não esqueceu as boas obras e atos abnegados que Sua igreja praticou no passado; esses estão todos registados no Céu." *2TSM 254.*

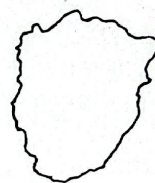
"Cada ato de amor, toda palavra de bondade, toda oração em favor dos sofredores e oprimidos, é relatada perante o trono eterno, e posta no imperecível registo do Céu." *2TSM 28.*

"Os que demonstram indiferença ou desconsideração pelos desafortunados não devem esperar receber as bênçãos dAquele que declarou: 'Quando fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.' " *BS 312, 313.*

Na igreja do IAPI em Salvador, Ba, Tabita estava morta. As obras de caridade e a assistência aos pobres haviam cessado por algum tempo. Mas o Pastor Moisés Quiroga ressuscitou o espírito beneficente na igreja que agora trabalha com força total: distribuição de alimentos e até cursos de culinária e corte e costura estão sendo ministrados. E todos nos sentimos felizes por ver nossas irmãs confeccionando roupas para os menos favorecidos e ensinando-os a serem úteis.

Participantes dos cursos realizados em Salvador

Trabalhos realizados

Agradecemos ao Senhor por recobrar a vida e a saúde das nossas Dorcas que trabalham unidas para que o espírito e obra de Tabita permaneçam ativos.

Antônio G. dos Santos

ASMIN

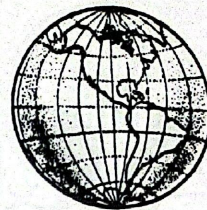
NANUQUE EM EVIDÊNCIA

Sempre que ouvíamos o irmão Anísio José do Nascimento falar com o seu típico entusiasmo acerca de Nanuque, ficávamos curiosos para conhecer nossa igreja daquela cidade. Na realidade a história daquela igreja sempre esteve ligada à história da conversão do irmão Anísio.

A primeira vez que "Observador da Verdade" publicou notícias de Nanuque, falava do início da Obra naquela cidade nos seguintes termos: "Em Nanuque, uma cidade situada quase na divisa de Minas Gerais com a Bahia, existia um núcleo de crentes barbados, entre os quais havia pessoas honestas, que andavam sinceramente segundo o seu conhecimento.

"Os irmãos Pedro Tavares, Luís Vitorassi, e outros, tiveram a oportunidade de falar-lhes do Movimento de Reforma, e a semente da Verdade, ali lançada, jamais foi esquecida.

"Algum tempo depois, os dirigentes do grupo resolveram estudar detalhadamente o assunto. Eram eles os irmãos Anísio José do Nascimento, Geraldo Barbosa Lima e Manoel Barbosa Lima, hoje membros da nossa igreja. Foram a Vitória (ES) e depois ao Rio de

AQUI ALI ACOLÁ

Janeiro, especiamente para estudar os fundamentos do Movimento de Reforma.

"Fizeram uma experiência semelhante à de Lídia: o Senhor lhes abriu o coração para que estivessem atentos ao que se lhes dizia. A Verdade achou guarida em seus corações. Ao voltarem, comunicaram aos seus correligionários o êxito de sua viagem, e os sinceros também aceitaram a mensagem.

"Depois de terem recebido algumas visitas pastorais e vários estudos, estando plenamente convictos da Verdade, solicitaram o batismo.

"... Pela graça de Deus, a 1.º de julho último (1962), 15 preciosas almas fizeram concerto com Deus. Era o primeiro batismo de nossa igreja efetuado naquela cidade.

"Foi comprado ali um terreno onde pretendemos, com o auxílio de Deus, construir uma casa de oração e uma sala de aulas para a nossa escola primária que já conta com grande número de alunos" (OV janeiro-março/63).

Decorridos mais de 22 anos, tivemos o prazer de chegar a Nanuque dia 7 de dezembro de 1984. Ficamos bem impressionados com a cidade e mais ainda com nossos irmãos. Que fraternidade! Que hospitalidade!

Foram programadas para os dias 7, 8 e 9 de dezembro conferências públicas, batismo, Santa Ceia e reorganização da igreja.

Os trabalhos pastorais ficaram divididos entre os Pastores Ary Gonçalves da Silva e o signatário. As reuniões públicas foram realizadas à noite, precedidas das reuniões solenes da Semana de Oração.

Domingo pela manhã, foram batizadas nove almas nas águas do rio Mucuri, pelo Pastor Ary. À tarde essas nove almas foram recebidas na comunhão da igreja e, juntamente com outro irmão que veio da Igreja Adventista do Sétimo Dia ("classe numerosa") que também foi recebido, participaram da Ceia do Senhor. Dos dez novos membros seis pertenciam à Igreja ASD e agora, felizes, fazem parte do Movimento de Reforma. Outras novas almas estão sendo preparadas para o próximo batismo.

Estiveram em Nanuque nos dias mencionados irmãos de Joaíma, Belo Horizonte e Teófilo Otoni (MG) e de Vitória (ES).

Atualmente trabalha ali naquele próspero campo o irmão Paulo Sampaio e sua esposa, irmã Leni, que coordenaram a parte mais árdua da festa: hospedagem, consecução de local para as reuniões, trabalho pessoal com as almas, etc.

Que Deus cumule de bênçãos o casal de obreiros bem como o rebanho que alimentam com Sua Palavra!

D. P. S.

Batismo em Nanuque, MG

Seis Adventistas que se tornaram membros do Mov. de Reforma

MARAVILHOSA EXPERIÊNCIA

Graças a Deus fui convidado a trabalhar na Sua obra no mês de maio do ano passado. Na realidade relutei um pouco, pois estava com boas perspectivas de lucros no ramo de construções, tinha uma boa quantidade de contratos e vários outros em vista, inclusive os de dois supermercados. Neste exato momento chegou o pastor Antônio Pinto e nos convidou para trabalhar na obra.

A resposta tinha de ser imediata. Ele foi ao local do meu serviço falar comigo e a resposta precisava ser também positiva. O irmão Paulo Aquino, nosso obreiro, ia ser transferido para Itapetininga e não havia obreiro para o Vale do Ribeira. Era necessário, portanto, que eu assumisse o campo. Então resolvi trabalhar para o Mestre. como eu tinha compromissos de concluir algumas construções, só me foi possível iniciar o trabalho em novembro de 1983, ficando, portanto, seis meses atendendo o campo como voluntário. Agora já temos um ano de trabalho efetivo, e muitas experiências maravilhosas a contar. Inclusive já tivemos o prazer de realizar dois batismos num total de treze almas, e temos aproximadamente cinqüenta interessados que freqüentam a Escola Sabatina.

Graças a Deus as experiências não poderiam ser melhores. Estamos animados e temos a certeza de que Deus está nos dirigindo. Deus seja louvado!

Na obra de resgatar as almas perdidas que perecem, não é o homem quem executa a tarefa de salvá-las; Deus é quem com ele trabalha. Tanto Deus como o homem atuam. "Sois coobreiros de Deus". Temos que trabalhar de diferentes maneiras, idear métodos vários, e permitir que Deus atue em nós para revelar a verdade e revelá-lO a Ele como Salvador que perdoa o pecado." *Ev 291*.

"... Grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres." Sl 126:3.

"A todos quantos se oferecem ao Senhor para o serviço, sem nada reter para si, é concedido poder para atingir imensuráveis resultados." *SC 257.*

Jair Rodrigues de Oliveira

Batismo realizado em Cedro, SP

Cena Batismal

FESTA BATISMAL EM JUQUITIBA

Juquitiba é uma pequena cidade distante setenta quilômetros do centro de S. Paulo. É servida pela rodovia Régis Bittencourt (BR-116) que liga São Paulo a Curitiba e todo o Sul do Brasil.

Onze quilômetros após a cidadezinha está localizada a área adquirida pelo departamento Educacional da União. É um local aprazível, bem espaçoso, servido de boas fontes de água, ar puro, bela vegetação e a quietude típica da Natureza não violentada pela "civilização".

Naquele belo sítio foi realizada uma festa batismal que selou o concerto de 24 almas com Deus, Sua Igreja e Sua Verdade.

Pela manhã, três ônibus previamente contratados, lotados de irmãos, candidatos ao batismo, interessados na Verdade, saíram de Vila Matilde, rumo ao local supra citado. Várias famílias, entretanto, preferiram viajar em seus veículos particulares para participarem da festa.

A despeito das aparências desfavoráveis do tempo, Deus atendeu às fervorosas orações que Lhe foram dirigidas, e brindou-nos com um brilhante sol primaveril.

Ali junto à Natureza, os catecúmenos fizeram sua profissão de fé, foram batizados e recebidos na igreja de Deus.

Antes do escurecer retornamos à capital, jubilosos pelas ricas bênçãos recebidas e sentidas naquele inesquecível 21 de outubro.

Que o Senhor seja louvado pela sua grande misericórdia!

D. P. S.

Cena da natureza no sítio de Juquitiba

Batismo de 24 almas

Jovens da igreja da Lapa e de São Caetano do Sul

JUNDIAÍ FLORESCENDO E FRUTIFICANDO

"Assim será a palavra que sair da Minha boca; não voltará para Mim vazia, mas fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a designei." Is 55:11.

Estamos de contínuo agradecendo a Deus, porque "O Espírito está constantemente buscando atrair a atenção dos homens para a grande oferta feita na cruz do Calvário, a fim de desvendar ao mundo o amor de Deus, e abrir às almas convictas as preciosidades das Escrituras.

"Havendo operado a convicção do pecado, e apresentado perante a mente a norma de justiça, o Espírito Santo afasta as afeições das coisas desta Terra, e enche a alma com o desejo de santidade." *AA 52.*

"O batismo significa a maior e mais solene renúncia do mundo. Mediante profissão, o eu é morto com a vida de pecado. As águas cobrem o candidato, e na presença de todo o Universo é feita uma mútua promessa." *(MM59) 146.*

Dia 4 de novembro, em Campinas, com a presença do Pastor João Moreno, presidente da Conferência Geral, quatro preciosas almas da igreja de Jundiaí foram batizadas. Estavam presentes vários irmãos das duas igrejas, além do irmão José Araújo e Nelson J. Prado, respectivamente obreiro e pastor do campo campinense.

Que o Senhor abençoe os novos membros de Jundiaí!

Zacarias França Azevedo

Notícias da 18.ª Assembléia da ASPAROMAT

Reuniões Espirituais

As reuniões da 18.ª Assembléia da Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso (Asparomat) foram programadas para os dias 18 a 20 de novembro de 1984. Precedendo essas reuniões, foram realizadas reuniões espirituais nos dias 16 e 17, que contaram com a presença de muitos irmãos de São Paulo (a grande maioria), de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e de Rondônia.

Sexta-feira à noite e Sábado durante todo o dia, as reuniões foram levadas a efeito num auditório escolar de Poá, cidade da Grande São Paulo. A mensagem do culto divino foi exposta pelo Pastor Neville Stuart Brittain, Secretário da Conferência Geral para a África e Departamental de Saúde da C. Geral.

Notícias

À tarde pudemos ouvir animadoras notícias e experiências missionárias do Exterior através do Pastor João Moreno, Presidente da Conferência Geral, e do irmão N. S. Brittain, que noticiou vários despertamentos ocorridos no continente africano, notadamente no Quênia (ver experiência publicada no "Observador da Verdade" de setembro-outubro/84), e do irmão Josif Tuleu, que recentemente abriu um restaurante vegetariano na Califórnia, através do qual tem transmitido a mensagem do Movimento de Reforma.

Uma notícia digna de destaque, transmitida pelo ir. João Moreno, se refere à aquisição de uma boa propriedade onde funcionará a nova sede da Conferência Geral, localizada em Roanoke, Virgínia, Estados Unidos. Ali

já funciona, em caráter de emergência, a sede junto à qual já estão residindo alguns oficiais, e oferece condições para funcionamento dos principais departamentos da Conferência Geral.

Outras notícias alvissareiras transmitidas na ocasião, foram:

Despertamento em Nova Caledônia, ilha de Melanésia, possessão francesa.

Em San Juan, Puerto Rico, possessão norte-americana, foram batizadas seis almas recentemente, e um bom número de interessados está sendo preparado para o batismo. Ali trabalharam com êxito os colportores Eliseu Devai e Roney Cecan. O Pastor Daniel Dumitru esteve naquele país há pouco, dando atenção aos interessados. Para lá irá em breve o Pastor Dorival Dumitru com sua família, a fim de atender os despertamentos naquela região.

Em Providence, Rhode Island, U. S.A., houve um bom despertamento de adventistas em favor do Movimento de Reforma. Entre as almas decididas está o ministro consagrado, irmão Ayala, que até à época do despertamento era pastor assalariado e atuante. Renunciou tudo para defender livremente as verdades adventistas fundamentais pregadas pelo Movimento de Reforma. No momento, o Pastor Paulo Tuleu está orientando aquelas almas e ajudando-as no preparo para o batismo.

Na região norte da Índia, 350 egressos da Igreja Adventista do Sétimo Dia aceitaram a mensagem da Reforma, foram batizados e já estão atuando para trazer outras almas sinceras dentre os adventistas. Outras almas na região estão sendo alcançadas e orientadas no sentido de, pela graça divina, elevar o padrão da mensagem adventista.

Essas notícias internacionais e outras locais serviram de bálsamo para os irmãos e visitantes presentes às reuniões de Poá.

Ordenação de três obreiros ao ministério

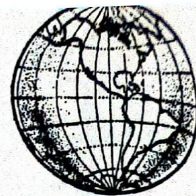
Sábado à noite, dia 17 de novembro, o templo de Vila Matilde estava superlotado tendo em vista a ordenação de três obreiros para o ministério: Anísio José do Nascimento, Joraí Pereira da Cruz e José Rinaldo Barbosa.

• O irmão Anísio José do Nascimento, é nascido em Carlos Chagas, MG, aos 3 de junho de 1925. Foi batizado em 22 de novembro de 1961 em Nanuque, MG. É casado com a irmã Ana B. Nascimento desde o dia 3 de julho de 1958. Exerceu a função de Presidente interino do CAMIN como ancião consagrado até 1981, quando foi transferido para São Paulo a fim de conduzir o Departamento de Assistência Social onde atuou até 1984. Foi designado, já como ministro, para dirigir a Associação Matogrossense. O irmão Anísio tem uma filha, a jovem Lucineide B. Nascimento com 12 anos de idade.

O templo de Vila Matilde estava repleto para a solenidade de ordenação

• O irmão Joraí Pereira da Cruz nasceu em Itaguagé, Paraná, a 24 de setembro de 1954. Filho do irmão José Policarpo da Cruz e da irmã Carmosina P. da Cruz, o Joraí já foi criado em ambiente missionário, já que o irmão José Policarpo foi obreiro bíblico durante muitos anos. Foi batizado em Fortaleza, Ceará dia 2 de janeiro de 1971, quando seu pai atuava como obreiro naquele Estado. Em novembro de 1973 concluiu o curso missionário, que naquela ocasião funcionava em São Paulo. Um ano após, em dezembro de 1974, contraiu núpcias com a irmã Rute P. Cruz, filha do Pastor Antônio Pinto. Atuou como obreiro aspirante e obreiro bíblico na cidade de São Paulo de junho de 1973 até dezembro de 1982, quando foi convidado para assumir a liderança do Departamento Educacional da Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso, cargo que exerceu até o fim do biênio 1983-1984. Teve um casal de filhos: Marcus Aurelius Pereira da Cruz e Rísia Rute Pinto Cruz.

Após a Conferência da União, realizada em Brasília dias 6 a 11 de novembro, o irmão Joraí foi convidado para atuar na Escola Missionária em Curitiba durante o biênio 85-86.

• O irmão José Rinaldo Barbosa é natural de Recife, Pernambuco, onde veio à existência a 23 de fevereiro de 1948. Aos quinze anos foi batizado pelo Pastor Eugênio Laicovschi, em São Paulo, Capital. Sempre aspirava ao ministério, mas não ingressava na Obra à espera de um convite que lhe foi feito em 1978. Fez o curso missionário em Brasília nos anos de 1979 e 1980, após o que foi introduzido na Obra Bíblica em São Paulo, onde atuou até novembro deste ano, quando foi convidado pela União Brasileira a liderar a juventude. Sua esposa, irmã Alexandrina de Jesus Barbosa, companheira de todas as horas, tem-no acompanhado em todas as circunstâncias agradáveis e difíceis, coisa típica da vida do missio-

Da esquerda para direita: José Rinaldo Barbosa, Joraí Pereira da Cruz e Anísio José do Nascimento

nário. São pais de 4 jovens: Antônio Carlos, beirando aos 15 anos; Flávio Henrique, 13 anos incompletos; Márcia Cristiane, 10 anos, e Carla Kátia, com 7 anos. Após o III Encontro de Jovens da União, a ser realizado em Bragança Paulista, dias 28/01 a 03/02/85, o irmão J. Rinaldo, juntamente com sua família, se mudará para Brasília, para atuar junto à sede da União.

Estamos certos de que Deus atuará de maneira poderosa tornando o ministério desses irmãos muito próspero no conduzir almas ao redil do Bom Pastor. Que a graça divina lhes seja uma constante!

A Assembléia

Domingo, pela manhã, às 8:00h, foi dado início à 18ª Assembléia da Asparomat pelo signatário, que após a introdução entregou a palavra ao Pastor Antônio Pinto, Presidente da Associação no Biênio 83-84, que expôs elocução inspirada na Palavra de Deus subordinada ao tema: "Esforcemo-nos pelo nosso povo."

Dando seqüência às atividades de praxe de uma assembléia reorganizadora, fez-se a chamada dos delegados, constatando-se a presença de grande maioria, leu-se a ata e as propostas da 17ª Assembléia e passou-se à exposição dos relatórios estatísticos e financeiros da Associação no biênio findante.

De acordo com o relatório estatístico, dia 18 de novembro de 1984 estavam registrados 1456 membros, assim distribuídos:

Rondônia	65
Mato Grosso do Norte	47
Mato Grosso do Sul	174
São Paulo	1170
Total	1456

Após o almoço a assembléia se reuniu quando o Presidente no exercício findante agradeceu o apoio recebido e depôs o seu cargo e o de seus colaboradores nas mãos da delegação e do Presidente da União, Pastor Aderval Pereira da Cruz, que assumiu a direção da assembléia.

Após a formação das comissões de nomeação, de finanças e de planejamento, estas entraram em ação, resultando, em síntese, na formação da seguinte diretoria para o biênio 85-86:

Presidente: Juracy José Barrozo
Vice-Presidente: Atanásio A. Barbosa
Tesoureiro: Mateus B. Teixeira
Secretário: Sansão Lopes
Diretor de Colportagem: Ezer R. Aquino
Diretor da Juventude: Paulo Afonso da Silva
Diretor Educacional: Rúbens Araújo
Diretor de Assistência Social: Aldo Galiani

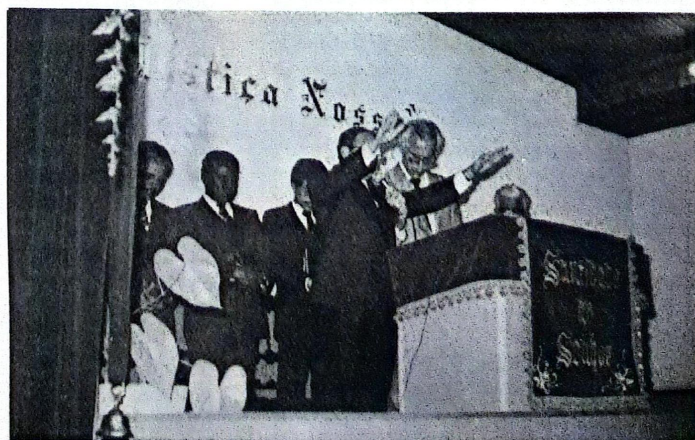
Domingo à noite, o Pastor Neville S. Brittain apresentou poderosa mensagem sob o tema: "Nossa Mais Urgente Necessidade" quando enfatizou a urgência do batismo diário e individual pelo Espírito Santo ligado ao preparo do povo de Deus para a recepção do batismo pleno por ocasião da Chuva Serôdia para a conclusão da Obra de Deus na Terra.

Segunda-feira, dia 19, foi dada seqüência aos trabalhos de planejamento dos diversos grupos criados, que trouxeram excelentes propostas para análise, moderação e execução pela nova diretoria no exercício 85-86.

À noite foi encerrada a assembléia, após o que o Pastor Brittain expôs filmes sonoros sobre a obra do Movimento de Reforma na Austrália (seu país natal) e na África (onde ele atua como Secretário da Conferência Geral).

Consoante decisão da Assembléia da União, os estados de Mato Grosso do Norte e Mato Grosso do Sul passaram a formar o novo Campo Matogrossense. O Estado de Rondônia, por sua vez, foi integrado à nova Associação Amazônica Ocidental, o que reduziu a antiga Associação S. Paulo-Rondônia-Mato Grosso à atual Associação Paulista, o que sem dúvida será um excelente fator de progresso em todos os sentidos.

Para a nova gestão administrativa, um dos empreendimentos mais importantes e de grande envergadura, ligado à área de evangelização, é a criação de escolas paroquiais nos lugares onde há igrejas no território da Associação Paulista, e a construção, já iniciada no biênio passado, da Escola de Primeiro Grau em Artur Alvim. Por este e outros empreendimentos ligados à evangelização - aliás, foi um assunto com o qual muito se planejou durante a conferência da União e da Asparomat - convidamos nossos leitores a orar e apoiar a nova administração. Que Deus seja exaltado por todos os empreendimentos executados!

O Pastor João Moreno, Presidente da Conferência Geral, profere a bênção final sobre a congregação

AQUI ALI ACOLÁ

A XXV ASSEMBLÉIA DA UNIÃO

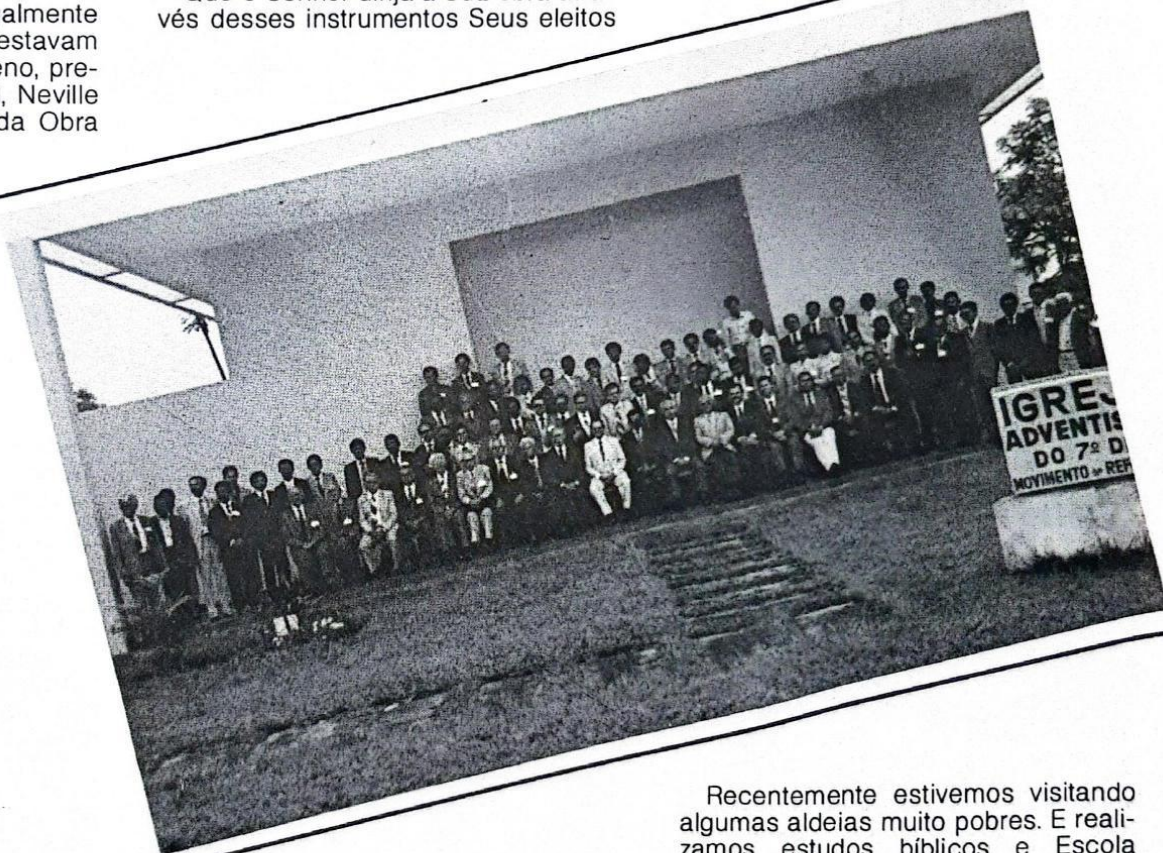
Dia 6 de novembro, às 8:50h, em nome de Jesus foi dada abertura à XXV Assembléia da União Brasileira dos Adventistas do 7º Dia — Movimento de Reforma.

Além dos delegados legalmente eleitos para a Assembléia, estavam presentes o Pastor João Moreno, presidente da Conferência Geral, Neville S. Brittain — departamental da Obra Médico-Missionária e Antônio Xavier Secretário da C.G. para a América do Sul.

Nessa Assembléia, que teve seu encerramento dia 12 do mesmo mês, foi eleito o seguinte quadro de oficiais para o biênio 85/86:

Presidente - Aderval P. Cruz
1º vice - José Silva
2º vice - Moisés Quiroga
1º secretário - Arthur Gessner
2º secretário - Davi Paes Silva
Tesoureiro - Roberto Martins Duarte

Foi nomeada também a Auditoria, a Comissão Executiva, departamentais, Conselho Fiscal e delegados para a Conferência Geral.

Que o Senhor dirija a Sua obra através desses instrumentos Seus eleitos para esse biênio.

Delegados à XXV Assembléia da União Brasileira realizada em Brasília dias 6 a 11 de novembro de 1984.

Algumas notícias importantes relatadas por ocasião da Conferência da União realizada em Brasília, DF:

Neville S. Brittain

A obra do Movimento de Reforma chegou à África em 1931. Nestes 53 anos muitas experiências têm sido realizadas e muitas almas têm aceitado o evangelho. Atualmente temos muitos interessados em preparo para o batismo. E temos também muitos irmãos espalhados pelas inúmeras aldeias daquele país subdesenvolvido e de costumes tão diferentes.

Recentemente estivemos visitando algumas aldeias muito pobres. E realizamos estudos bíblicos e Escola Sabatina em suas tradicionais habitações redondas com paredes de barro e cobertas de palha. As camas são usadas como bancos e as mulheres e crianças sentam-se no chão para ouvir a Palavra de Deus. Mas apesar do seu estilo rude, são bastante reverentes; e as crianças também permanecem muito quietinhas.

Depois de algum tempo numa aldeia, por insistência de umas irmãs, nos locomovemos cerca de 100 quilômetros até uma outra vila para realizar alguns estudos bíblicos. O percurso, até um tanto perigoso, foi feito com meu carro que estava superlotado. O trabalho valeu a pena. Queriam que passássemos a noite por ali, mas

como estávamos despreparados para isso, combinamos de ficar até mais tarde e realizar outros estudos bíblicos. Todos ficaram muito contentes.

A irmã que nos cedeu a casa para o trabalho, era muito parecida com aquela do poço de Jacó. Saiu por toda a aldeia, correndo aqui e ali e convidando todos para ouvirem a Palavra de Deus. E o chefe da vila também foi avisado. Se bem que, por cortesia, deve-se falar antes com ele, ele não se preocupou com as formalidades e foi a nós. E sentou-se e ouviu também o Evangelho.

Finalmente nos levaram para uma outra cabana retangular onde pudemos falar a um grupo comprimido e atento. Sob a luz de velas todos ouviam com atenção a Palavra de Deus.

Uma senhora na primeira fila me chamou a atenção pelo seu interesse especial. Descobrimos depois que ela era uma professora formada numa Escola Adventista.

Depois da reunião veio ter conosco um homem que pertencia a uma das igrejas africanas. Naquelas seitas há estranhas misturas de cristianismo, alinismo, paganismo e até culto aos antepassados. Mas aquele senhor parecia muito interessado e queria conhecer mais da nossa crença. Dizia ele: "Eu já ouvi alguns de vocês e me impressiona o fato de todos dizerem a mesma coisa. Na minha igreja cada sacerdote tem uma coisa diferente a dizer e vocês dizem todos uma mesma coisa. E nós ficamos agradecidos a Deus por dizermos todos uma mesma coisa." Pois a verdade é uma só e não é a nossa mensagem que pregamos mas a de Deus.

Naquela localidade tivemos um dedicado obreiro que morreu há um ano já bastante idoso. Há uma curiosa história a respeito dele.

Quando era ainda jovem, por ocasião das festividades de Natal e Ano Novo que os africanos comemoram com muita bebedice, enquanto estes bebiam e festejavam, nosso irmão pegou a enxada e foi trabalhar a terra. Isso causou certa intriga entre aqueles homens. "Por que ele vai trabalhar enquanto nós bebemos?" E quanto mais bebiam mais os incomodava aquele irmão trabalhando. Resolveram então fazer algo para impedi-lo. Sete homens foram ter com ele, tomaram -lhe a enxada e o amarraram a uma árvore sem alimento e sem água enquanto faziam a sua festa.

Reunião dos delegados. O primeiro da esquerda para a direita é o Pastor Neville S. Brittain, departamental de saúde da Conferência Geral.

Depois de muito tempo se lembraram dele mas, devido à sua embriaguez, só se lembraram de que ele não compartilhava da festa deles. E ainda foram lá — homens, mulheres e crianças — e o maltrataram muito. E só então foram consultar o chefe que ordenou que o soltassem.

Passados alguns dias chegou àquela aldeia o grande chefe e, sabendo o que havia acontecido ao nosso irmão, convocou todos aqueles envolvidos a aplicou-lhes um castigo, uma espécie de multa: todos deviam trazer um animal para ele (para o chefe). O resultado foi muito bom: nunca mais molestaram nosso irmão. Experiências como essa podem-se repetir ou acontecer de muitas maneiras na África.

Zâmbia

No início deste ano estive em Zâmbia e muitas experiências interessantes foram feitas.

Estivemos conversando e animando alguns jovens e uma experiência de um deles me chamou a atenção. É a de um jovem filho de um pastor aposentado. Ele formou-se como professor e foi-lhe designada uma pequena escola rural na região central de Zâmbia. Ali ele lecionava as matérias seculares e dava às crianças aulas de religião ensinando-lhes corinhos e mensagens bíblicas. Suas eficiência e dedicação conquistou a direção da escola que cedeu o prédio para a realização da Escola Sabatina aos sábados. Então, por cinco dias funcionava a escola pública e no sábado a Escola Sabatina. Mas isso, não demorou muito, começou a incomodar os opositores católicos que foram ter com as autoridades denunciando o jovem professor.

Passados alguns dias ele foi convocado a comparecer perante o chefe da vila para defender-se de algumas acusações. Ele preocupou-se inicialmente mas logo lembrou-se de confiar que Deus lhe ensinaria o que falar.

No dia marcado ele apresentou-se perante o chefe, expôs a sua crença e disse não ensinar nada mais do que o amor e a honra a Deus. O chefe ouviu tudo, depois levantou-se e disse: "Eu não posso julgar a obra de Deus". E dispensou o valoroso jovem.

Muitas outras coisas poderiam ser ditas de um campo diferente e distante, mas em outra oportunidade o faremos.

João Moreno

(Presidente da Conferência Geral)

Depois de dez anos em busca de um local ideal para a sede da Confe-

rência Geral, compramos uma área boa em ROANOKE, estado de Virgínia, próximo de Washington. É uma cidade progressista — a cidade que mais cresce nos EUA. Tem cerca de 250.000 habitantes.

Nos Estados Unidos não se permite a construção de escritórios em áreas residenciais. Só bem distante da cidade ou no perímetro urbano. E nós queríamos uma área grande e próxima da cidade, num lugar que não fosse propriamente rural mas que não fosse também dentro da cidade.

Compramos com o risco de não poder construir a sede. Oramos a Deus e entramos com o pedido de autorização. Próximo ao nosso terreno há pequenas fábricas, porém, pouco mais abaixo. Ali mesmo não havia nada comercial.

Nos EUA, quando se pretende construir algo em um terreno, faz-se necessário um pedido à prefeitura. Esta fornece um cartaz que deve ser afixado no terreno informando o que se pretende construir ali e convocando os vizinhos para uma assembléia quando poderão aprovar ou rejeitar o pedido. Ali os moradores têm o direito de escolher os seus vizinhos. Naquela assembléia, os interessados são representados por um advogado enquanto os moradores têm total liberdade para se oporem ou concordarem com o projeto.

Um jovem advogado apresentou a nossa proposta, explicou o que é a Conferência Geral dos ASD-MR, falou das suas finalidades e a respeito da construção de escritórios e uma capela para seus fiéis. Então foi aberta a sessão para qualquer objeção. Enquanto acontecia tudo isso, orávamos pedindo a interferência de Deus em nosso caso. E quando perguntaram se alguém se opunha, eis que se levantou uma senhora bem idosa que foi à frente defender a sua idéia. "As instituições religiosas têm isenção de impostos e, sendo seus vizinhos, o governo nos aumentará as taxas legais para compensação de sua isenção." Então levantou-se o chefe da assembléia e disse: "É verdade que eles são isentos de impostos. Entretanto, eles já são os proprietários e construindo escritórios ou não eles continuarão isentos. Portanto, não há o que contestar." E concluiu tecendo elogios à nossa comunidade e garantindo que seríamos bons vizinhos. (Enquanto ultimávamos a compra daquela propriedade os irmãos fizeram boas amizades com os futuros vizinhos. E eles já eram nosso amigos e só aquela senhora defendeu essa idéia).

Votado o projeto, foi aprovado pela comissão presente.

Damos graças ao nosso Deus pela Sua interferência. Isso nos faz crer que seja a vontade do Senhor o estabelecimento da sede da Sua obra naquele lugar.

Um fato que me chamou muito a atenção foi a solenidade de abertura da reunião. O dirigente pediu a todos que ficassem em pé e fizessem uma oração pedindo a direção de Deus. Mais me parecia uma reunião religiosa do que uma de negócios. É a diferença de um país protestante. E apenas para que os irmãos possam entender melhor, Roanoke tem 375 igrejas protestantes e apenas 5 católicas.

Bem, depois do inverno que se inicia agora nos EUA, com a ajuda divina daremos início à construção da sede definitiva da Conferência Geral. Roanoke é um lugar completamente inexplorado. Não há nenhum membro de nossa igreja na cidade. E é difícil para nós o trabalho missionário dada a dificuldade de comunicação e aos costumes de um país bem diferente. Mas esperamos superar essas dificuldades em breve.

A nova diretoria da União:
2.º vice - Moisés Quiroga
1.º vice - José Silva
Presidente - Aderval P. da Cruz
Secretário - Arthur Gessner
Tesoureiro - Roberto M. Duarte

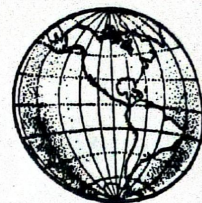
Alguns planos aprovados pela Comissão Executiva da Conferência Geral:

Evangelização Mundial

Decidimos que, como povo, devemos dar maior ênfase ao trabalho de evangelização o que temos feito muito pouco.

Decidiu-se que o domingo seja usado para evangelização e que, no mínimo 2 horas por domingo, cada membro se dedique ao trabalho missionário em todo o mundo. E isso estende-se a todos os obreiros, pastores, departamentais, etc. Um trabalho metódico, de casa em casa. Temos sido negligentes e nossas igrejas estão morrendo!

Decidiu-se agradecer a União por sua disposição de ajudar a Conferência Geral especialmente no forneci-

AQUI ALI ACOLÁ

mento de obreiros para o campo mundial. E agradecer também a todos os que já foram enviados e aos que ainda o serão.

Despertamentos pelo Mundo

Há grande despertamento no Norte da Índia onde já temos 350 irmãos. Também na Coréia e Japão. Para este último foi enviado um outro obreiro mais jovem e deverá voltar ao Brasil o irmão Noboru Sato, conhecido dos brasileiros.

Nos países da Africa, campo do irmão Brittain há despertamentos grandes, e nos EUA há um despertamento próximo a N. York. É um grupo de pessoas de fala espanhola. Está trabalhando lá o Pastor Paulo Tuleu.

Oremos para que Deus traga as almas sinceras para o Seu redil.

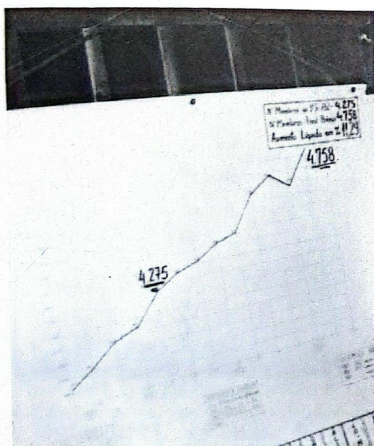



Gráfico do número de membros da União Brasileira

Outras Notícias

O irmão Daniel Dumitru esteve na Romênia em setembro e o irmão Vollp, na Rússia.

Graças a Deus pudemos realizar a Conferência da União Romena. Agora temos todos os dados de obreiros, pastores e membros. Não os podemos divulgar agora. Só dizer que temos perto de 3.000 membros na Romênia.

Na Rússia temos mais ou menos 1200 membros. Ali é também mais difícil a situação do que na Romênia. É tudo muito perigoso, muito controlado.

INTERNACIONAL

A FREIRA NOS FEZ IR EMBORA!

Aconteceu no início deste ano, por ocasião do acampamento juvenil que realizamos em Saipina, Santa Cruz, na Bolívia.

Comprometendo seriamente a assistência às reuniões católicas que se realizavam muito próximo ao nosso local de encontro, muitos fiéis daquela igreja passaram a assistir ao nosso Congresso Juvenil. Animados pela grande quantidade de jovens e pelos anúncios que fazíamos por alto-falantes, inúmeras pessoas deixaram as reuniões na Igreja Católica para assistirem às nossas. Isso incomodou seriamente a freira que dirigia a paróquia. E ela foi ter com as autoridades a fim de nos fazer silenciar. Alegava que, ocupando um lugar público cedido por elas, também poderíamos ser desalojados pelas mesmas autoridades; e que se isso não fosse feito, ela (a freira), iria deixar aquela comunidade.

Segundo fomos informados, a freira era responsável por um amplo trabalho assistencial naquela localidade. As autoridades temendo que ela fosse embora, solicitaram-nos que desocupássemos o local.

Fomos então continuar nosso trabalho na garagem de um irmão, um local amplo que tornou possível a continuação do programa. Fomos hospedados por outro irmão interessado com toda a comodidade.

O novo local de reuniões ficava a apenas uns 30 metros do templo católico. E a mensagem pôde ser pregada ali e com grande assistência também. Sentimos que Deus sempre toma providências para a execução de Sua obra.

Por todas essas coisas, e pelo sucesso do nosso congresso, damos graças ao Salvador.

Franz Terceros Pedrazas
Santa Cruz, Bolívia

Vários jovens foram batizados no Congresso de Santa Cruz

VIAGEM AO VELHO MUNDO A SERVIÇO DO SENHOR (2)

Paulo Tuleu

Cruzamos o Atlântico à noite, rumo ao oriente. Essa noite foi curtíssima, dado que o sentido da viagem foi o mesmo do da rotação da Terra. A aurora despontava no céu dourado; a breve aparição do Sol era anunciada com glorioso fulgor. Logo avistamos o belo astro, uma bola de fogo ardente emergindo das águas no longínquo horizonte. Os peixes voadores faziam seu vôo rasante, como que a saudar o novo dia. Jamais me esquecerei dessa cena deslumbrante. Vieram-me à memória as palavras do Salmo 19. Meu companheiro de viagem também estava empolgado e chamou a minha atenção para esse quadro.

Embora muitos dos passageiros fossem ateus, do que me convenci pelas palestras que ouvi durante a viagem, quando o avião se preparava para o pouso o silêcio deles foi profundo e, ao tocar a pista, ouvi uma frase pronunciada como que em coro uníssono: "Graças a Deus, chegamos em paz!"

Tínhamos passado sobre as praias portuguesas, sobre Lisboa, e entramos em território espanhol. O pouso foi em Madri, onde permanecemos pouco mais de meia hora. A nova escala seria Londres, Inglaterra, meu destino, depois de voar sobre o restante da Espanha, França e Canal da Mancha. Na Inglaterra me preocupei com a bagagem e o encontro dos irmãos, pois me era desconhecido o país e deveria viajar de trem ao interior. O Senhor me ajudou ali mais do que eu esperava: alguns jovens se ofereceram para levar a bagagem.

A Europa estava então em plena primavera, mas o frio inglês com seus gelados ventos e névoa ainda eram muito intensos.

Depois de alguma procura do endereço que eu tinha dos nossos irmãos encontrei sua casa. O chefe ficou surpreso por ser procurado numa manhã fria. Nossos sorrisos e aparência de reformistas nos identificaram como irmãos, mesmo antes de qualquer palavra. Foi bastante dizer-lhe meu nome e lugar de origem para que fosse recebido com total atenção; senti-me como em minha própria casa; estavam lá sua esposa, filhos e um sobrinho, lugar em que passamos um sábado muito feliz, cheio de bênçãos. No domingo nos reunimos outra vez para a solenidade da Santa Ceia.

Dali fui a outra cidade a fim de visitar os que foram meus professores na mocidade, na Suíça, em 1937. Apesar do longo tempo de separação (44 anos) reconhecemo-nos perfeitamente. Minha visita os surpreendeu muito e eles me instruíram para a solução de alguns problemas comuns dos estrangeiros.

Na Inglaterra fiquei impressionado com o espírito de formalismo religioso do seu povo, apesar de ter tido esse país tantos privilégios. As igrejas e catedrais anglicanas estavam abarrotadas da dedicação aos heróis nacionais, uma perfeita imitação da igreja católica e, em alguns aspectos, uma decadência pior que a daquela. Isso me encheu de tristeza. Pude, mais uma vez, ver o resultado de não apreciar uma igreja a luz qùe Deus tão bondosamente envia a ela e às nações através dos séculos. Se a verdade não é posta em prática, forçosamente degenera em formalismo e frieza mundana, cujo ponto final não se pode prever. O que se passa com as igrejas e nações em todas as suas fases deve servir de lição e advertência para o povo de Deus que recebeu grande luz, pela qual é sumamente responsável diante do Senhor e perante o mundo.

O articulista com o irmão Atíllio Gastaldo

No entanto eu deveria prosseguir a viagem. Num vôo direto cheguei a Milão, Itália. Ali me aguardava um conhecido irmão e em sua casa fui hospedado. Na manhã seguinte apareceu o irmão Atílio Gastaldo para levar-me a Trieste, cidade próxima à fronteira com a Iugoslávia. Nessa, alguns irmãos são membros da Reforma já por 50 anos e a maioria da congregação é de antigos na fé. Quando se reúnem aos sábados vemos quase todos com idades entre 70 e 80 anos. É muito confortante saber que eles suportaram provas as mais difíceis (guerra, privação, perseguição etc.), e se mantiveram leais à verdade. Alguns faleceram na feliz esperança de ressuscitar com os justos, revestidos de glória. Grande parte dos irmãos de Trieste é de origem iugoslava e falam bem o seu idioma e o italiano.

Passei alguns dias em Trieste e de lá fui às imediações de Turim, onde foi estabelecida minha residência durante o tempo em que trabalhei na Europa.

Os irmãos de Trieste davam assistência a uma irmã de mais de 90 anos de idade, antigo membro da igreja. Passando ela por certo enfraquecimento, decorrente da idade avançada, um seu filho internou-a num asilo da cidade. Ali ela era visitada constantemente pela igreja, mas o filho, que era ateu, querendo dar a entender que os religiosos são débeis mentais, levou-a para um lugar distante e internou-a em uma clínica psiquiátrica. De lá a anciã escreveu aos irmãos da igreja e lhes deu o endereço da clínica; quando voltei à cidade eles me deram o endereço e fui visitá-la.

Notei que a irmã estava bem lúcida e de são juízo. Ela se queixou da atitude do seu filho e apelou à igreja para providenciar sua volta ao lar.

AQUI ALI ACOLÁ

Numa segunda visita que fiz àquela casa de saúde conversei bastante com a idosa. Dessa vez ela estava decidida a sair daquele lugar, onde foi duramente oprimida pelas "irmãs de caridade", em virtude de ser ela evangélica. Impressionaram-me suas firmes palavras, fitando-me com seriedade: "O irmão é o pastor e tem o dever de velar pelas almas! Eu estou com idade avançada e mais dependente que nunca de vossa assitência. Que providência tomastes a meu respeito?"

Naturalmente não havíamos tomado qualquer decisão, pois a chave da sua casa estava com o filho e certamente ele não a entregaria a nós. O meu silêncio diante daquelas palavras eloqüentes fez com que ela mesma oferecesse a solução: "Bem, nesse caso eu vou com o irmão. Deixe-me na casa do meu filho, e quanto ao mais fica por minha conta. Vamos embora, irmão, rapidamente!" Dizendo assim tomou-me o braço. Imaginem os irmãos em que dilema fiquei! Eu era um estrangeiro que estava sendo solicitado por ela mesma a levá-la à casa do filho que a trouxe àquele lugar. Mas ela não aceitou outra alternativa; abriu a porta do carro e deu a ordem: "Vamos já!" Após orar passou-me a preocupação; entrei no carro e voltei com ela. No caminho eu lhe disse que não sabia ir à casa do seu filho mas ela disse com muita segurança: "Eu o levo lá direitinho, não se preocupe." Chegamos e, ao tocar a campainha da casa, ninguém nos atendeu. Soubemos que os moradores tinham ido à praia. A bagagem da irmã tinha ficado no hospital, tendo ela trazido apenas a roupa que vestia. Perguntei-lhe então: "Que vamos fazer agora?" "O irmão me deixa aqui e pode voltar tranqüilo. Vou sentar-me na escada e quando eles voltarem da praia vão encontrar-me aqui mesmo." E saí.

Por providência divina não tivemos dificuldade para sair do hospital, e na chegada não encontramos o referido filho e por esses fatos sou grato ao Senhor.

Quando regressei a Trieste ela me disse que o filho insistiu muito para que lhe contasse quem a trouxe, mas ela apenas disse que foi um estrangeiro. Uma irmã da igreja se encarregou de cuidar da velhinha e notei que ela estava bastante feliz em sua própria casa.

Tivemos a oportunidade de realizar a Santa Ceià em sua casa por duas vezes. Ao concluir o ato sagrado ela pediu a palavra e disse com voz comovente e olhos lacrimosos: "Eu agradeço ao Eterno de todo o meu coração porque ele me enviou o irmão nos momentos mais críticos da minha vida para me libertar e agora posso participar em paz da Ceia do Senhor!" Contamos a oferta que ela deu e cada vez importou aproximadamente no equivalente a cem mil cruzeiros. Em toda a minha vida não soube de alguém que fizesse uma oferta tão grande por ocasião da Santa Ceia. Fiz-lhe a última visita dizendo que voltaria ao Brasil; suas palavras com voz trêmula foram: "O irmão não pode imaginar quanto bem me fez ao trazer-me para a minha casa. Agora posso servir a Jesus com liberdade. Não nos veremos mais aqui, mas espero ver-nos em breve, quando os remidos se reunirem; então eu lhe contarei o que o Senhor fez à minha alma e como Ele o enviou para me livrar. Quero servir a Deus enquanto viver, sendo-Lhe fiel até o fim".

Senti que somente esse acontecimento teria valido a minha viagem à Europa, caso nenhum outro proveito tivesse havido.

Num próximo número direi o que mais fez o Senhor por mim e pelo Seu povo naquele continente.

NOTÍCIAS DE PORTUGAL

Deste cantinho da Europa enviamos esta pequena notícia que irá alegrar a todos os irmãos que têm o privilégio de ler o "Observador da Verdade".

Aqui, neste belo e pequeno país onde as trevas são densas, existe uma pequena luz que brilha, e que cada vez mais vai aumentando a sua luminosidade, pelo que agradecemos ao Senhor.

"Porque assim diz o Senhor Jeová: Eis que Eu, Eu mesmo, procurarei as Minhas ovelhas, e as buscarei. Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas ovelhas dispersas, assim buscarei as Minhas ovelhas; e as farei voltar de todos os lugares por onde andam espalhadas, no dia da nuvem e da escuridão." Ez 34:11, 12.

A cada momento o Senhor vai libertando das garras do inimigo as Suas ovelhas, as que faltam ao Seu aprisco. E aqui em Portugal o Senhor acrescentou mais 5 almas ao Seu rebanho, na manhã do dia 23 de setembro, às 11:00h, nas águas do rio Tejo, na Trafaria. O Pastor Esmeraldo Herédia oficiou a cerimônia. Toda a igreja estava reunida e com grande alegria cantávamos hinos de louvor ao Senhor.

Registre-se que 3 almas, por curiosidade, pertencem a gerações diferentes: pai, filha e neto. Pai e filha pertenciam à Igreja Adventista do 7º Dia.

Na parte da tarde houve a Ceia do Senhor e a recepção dos novos membros na igreja de Deus. Registrou-se a presença de várias visitas, além do irmão Daniel Dumitru, representante da Conferência Geral.

O irmão Daniel esteve em nosso meio dando um curso de colportagem; e ficamos muito gratos pelas orientações e ajuda nesse campo. Esteve também em várias partes da Europa, principalmente nos países detrás da "cortina de ferro".

Já no final da cerimônia o irmão Daniel falou-nos um pouco da sua experiência nos países por onde passou, mostrando-nos "slides" do nosso povo espalhado pelo mundo.

Oremos ao Senhor para que abençoe a Sua obra em todas as partes da Terra. Amém.

Mariano Santiago